

**UNIVERZITA PALACKÉHO V OLOMOUCI**

**FILOZOFICKÁ FAKULTA**

Portugalská filologie

**O estudo atual de formas de tratamento**

Bakalářská práce

Zuzana Svrčinová

**Vedoucí práce: Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.**

Olomouc 2013

### **Prohlášení**

Prohlašuji, že jsem bakalářskou práci vypracovala samostatně a uvedla v ní veškerou literaturu a ostatní zdroje, které jsem použila.

V Olomouci dne

.....

Zuzana Svrčinová

Gostaria de agradecer a Mgr. Petra Svobodová, Ph.D. pela direcção do meu trabalho e pelos seus concelhos, que me ajudaram elaborar este tese de licenciatura.

## Conteúdo

<b>Introdução .....</b>	<b>6</b>
<b>1 Sistema de formas de tratamento .....</b>	<b>8</b>
1.1 A repartição segundo aspeto morfológico proposto pelo L. Cintra .....	8
1.2 Crítica de subdivisão das formas de Lindley Cintra .....	9
<b>2 Formas de tratamento.....</b>	<b>10</b>
2.1 Tu .....	10
2.2 Vós .....	11
2.3 Você (Vossa Mercê) .....	12
2.4 Vossa Excelência .....	13
2.5 O senhor \ a senhora.....	14
2.5.1 O senhor \ a senhora + título, nome .....	14
2.6 O menino \ a menina.....	15
2.7 Nome.....	15
<b>3 Teorias de tratamento.....</b>	<b>16</b>
3.1 Teoria de Brown e Gilman.....	16
3.2 Teoria de Braun .....	18
3.3 A teoria de Manuela Cook .....	18
<b>4 Sociolinguística .....</b>	<b>19</b>
4.1 Fatores sociolinguísticos.....	20
4.1.1 Sexo.....	20
4.1.2 Idade.....	21
4.1.3 Educação .....	21
4.1.4 Condição social.....	22
4.1.5 Região .....	22
<b>5 Pesquisa empírica.....</b>	<b>23</b>
5.1 A criação de questionários .....	23

5.2	Resultados.....	26
5.2.1	A mãe.....	26
5.2.2	O pai.....	28
5.2.3	A avó.....	29
5.2.4	O avô.....	30
5.2.5	A irmã \ o irmão.....	31
5.2.6	Os primos mais jovens.....	32
5.2.7	Os primos mais velhos.....	33
5.2.8	A tia.....	34
5.2.9	O tio.....	35
5.2.10	A madrinha.....	36
5.2.11	O padrinho.....	37
5.2.12	A sogra.....	38
5.2.13	O sogro.....	39
5.2.14	A cunhada.....	40
5.2.15	O cunhado.....	41
5.3	Resumo do questionário.....	42
<b>6</b>	<b>Conclusão.....</b>	<b>43</b>
	<b>Anexos.....</b>	<b>44</b>
	<b>Resume em checo.....</b>	<b>55</b>
	<b>Resume no ingles.....</b>	<b>56</b>
	<b>Bibliografia.....</b>	<b>57</b>

## Introdução

O tratamento é um ato muito importante na vida cotidiana. Não é apenas o início da conversa e interação social entre as pessoas, mas também um fator determinante que influencia a evolução dos relacionamentos. Já a seleção da forma correta, adaptada a etiqueta e a situação, pode ajudar a estabelecer um melhor relacionamento. Com a seleção da forma de tratamento, encontra-se cada pessoa em situações cotidianas. Selecionando o formato correto determinamos a evolução do relacionamento, tão fino que é quase incrível, que esta parte da comunicação tão pequena, afeta tão forte os relacionamentos entre pessoas. Felizmente para a maioria das pessoas, o sentimento para a escolha das formas adequadas é automático. O maior problema, tem os estrangeiros que querem aprender a língua estrangeira. Especialmente em Português é muito difícil para os estrangeiros para escolher a forma correta de endereço. Talvez por isso, a maioria dos linguistas interessados em tema das formas de tratamento são estrangeiros. (Brown e Gilman, Hammermuller). Quanto a respeito, em Português é o maior problema reconhecer a situação em que pode ser usado «você» ou «o senhor» \ «a senhora». De minha experiência, sei que a palavra «você» não é aceita por todos com entusiasmo. Mas, dado que a minha língua materna é o checo, é muito difícil para me acostumar a tratar uma pessoa desconhecida por forma nominal, porque na república checa há tratamento só forma pronominal. Automaticamente, tratei todas as pessoas, com a intenção de expressar cortesia, por «você», mas nem sempre foi aceitado bem. E por esta razão, fiquei interessada em formas de tratamento em Português europeu. Tendo em conta que este tema é muito amplo, para que eu possa analisar detalhadamente na tese de licenciatura, concentrei-me em apenas um grupo social, o que é básico e mais importante na vida de todos – a família.

Este trabalho é focado nas atuais formas de tratamento utilizadas em Portugal em ambiente da família. Demostro uma breve história das formas existentes e a descrição dos modelos de tratamento, projetados pelos linguistas. Segue a análise dos fatores sociolinguísticos mais importantes, que são inseparáveis a escolha da forma adequada e também a influenciam fortemente.

O sistema português é muito complicado e complexo e na literatura são as opiniões muito diversas. Nas pesquisas mais antigas se pode ver, que em Português é muito mais comum o uso das formas de cortesia na família, do que nas outras línguas e em algumas línguas, como é por exemplo a língua checa e permitido exclusivamente apenas uso de TU

na família. E a esta diferença queria pesquisar na minha tese de licenciatura em parte prática. E como o segundo objeto de trabalho, queria demonstrar, como influenciam as fatores sociolinguísticos a escolha das formas de tratamento em Português do século XXI.

# 1 Sistema de formas de tratamento

Formas de tratamento servem para interpelar as pessoas a quem se dirigimos. Para esta função é possível usar pronomes de tratamento, que fazem parte de grupo gramático de pronomes pessoais. A divisão e a classificação correta das formas de tratamento segundo aspeto morfológico pesquisaram muitos linguistas (Antenor Nascentes, Harri Meier, Celso Cunha, Lindley Cintra, etc.) e as suas opiniões são ligeiramente diferentes umas das outras. Eu escolhi a classificação de Luís Filipe Lindley Cintra<sup>1</sup> e indiquei também as opiniões de outros linguistas sobre a integração das formas problemáticas nas categorias individuais.

## 1.1 A repartição segundo aspeto morfológico proposto pelo L. Cintra

Existem três tipos dos pronomes de tratamento. Esses são os pronomes de tratamento pronominais, nominais e verbais.

**Formas de tratamento pronominais:** A categoria mais usada e também mais problemática de determinar é de FT pronominais. FTP não podem levar alguma caracterização da pessoa abordada, só serve para chamar atenção. Esta categoria inclui formas - tu, você (pl. vocês), Vossa Excelência.

**Formas de tratamento nominais:** Esta categoria abrange as palavras e locuções verbais, que tem pelo menos um elemento, que caracteriza o destinatário. Pode se discutir do sexo, idade, educação, relacionamentos, etc. O senhor, o senhor+ título, o senhor + nome \ sobrenome, a senhora, a senhora + título, a senhora + nome, a dona + nome, o \ a nome próprio, o menino \ a menina, o pai, a mãe, a avó, o avô, o irmão, a irmã, o primo \ a prima, etc. Todas formas nominais substituem o substantivo.

**Formas de tratamento verbais:** São todas formas de tratamento implícitas. É muito frequente, utiliza-se uma forma verbal sem sujeito expresso. A desinência verbal permite reconhecer se se trata de singular \ plural ou tratamento formal \ informal.

Tu \ Você (o senhor, o pai, a tia, etc.) – Vens \ Vem comigo?

Vocês (os senhores, os pais, as tias, etc.) – Vêm comigo?

---

<sup>1</sup> Luis Lindley Cintra, linguista português



## 1.2 Crítica de subdivisão das formas de Lindley Cintra

O capítulo anterior, delineou a divisão de acordo com Cintra. Situação de classificação, no entanto, é tão complexa, que os linguistas não podem concordar com encaixamento das certas formas, sobretudo de «o senhor», por isso aqui apresento uma visão teórica das opiniões dos outros linguistas.

A maior discrepância entre os linguistas representa «o senhor», segundo Cintra<sup>2</sup> «o senhor» faz parte de grupo das formas de tratamento nominais. Sua posição defende por razão, que os pronomes de tratamento pronominais não podem levar alguma caracterização da pessoa abordada e «o senhor» tem alguns traços. O que trata de critério formal, apesar de utilização como forma de tratamento, «o senhor» tem comportamento de sintagma nominal (artigo + substantivo). Mas segundo os outros linguistas, podemos ver "o senhor" também como forma de tratamento pronominal. Por ex: Antenor Nascentes<sup>3</sup>, Napoleão Mendes de Almeida<sup>4</sup> ou Celso Cunha: " *Denominam-se pronomes de tratamento certas palavras e locuções que valem por verdadeiros pronomes pessoais, como: você, o senhor, Vossa Excelência.*"<sup>5</sup>. Porque, «o senhor» não significa que a pessoa tratada é o velho ou de certa idade, assim podemos chamar também os rapazes a partir de 15 anos. Mas «o senhor» inclui o gênero e também indica que a pessoa tratada não é a criança. Depois de levar em conta esses aspectos, Cintra disse sobre «o senhor» que é a forma de tratamento nominal fortemente pronominalizada. Como conclusão podemos dizer, que é uma forma ainda em sistema da evolução e até hoje não é definido precisamente á qual categoria pertence.

---

<sup>2</sup> CINTRA, L. F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972, p.210

<sup>3</sup> Nascentes, A., *Fórmulas de tratamento no Brasil nos séculos XIX e XX*, Casa do Castelo, 1950, p.65

<sup>4</sup> Almeida, N., M. *Gramática metódica da língua portuguesa*, São Paulo, Saraiva, 1979,p.166

<sup>5</sup> Cunha, C., *Gramática do Português Contemporâneo*, 3.edicao, Belo Horizonte, Brasil, 1972, p.210

## 2 Formas de tratamento

Todas formas de tratamento, designam a pessoa a quem se fala (2.p) e com a exceção de «tu», (que leva o verbo para a 2.p.), levam todas o verbo para a 3.pessoa. Expressam um certo grau de cortesia. E as formas de tratamento antecederidas de pronomes possessivos expressam cortesia mais elevada («a minha senhora»).

### 2.1 Tu

História: «Tu» tem sua origem na língua latina. Até o final do século 3 d C, havia apenas esta uma forma de tratamento para dirigir-se a uma pessoa singular. «Tu» usavam a gente do povo e os soldados entre si. E na mesma maneira, eram endereçados também os reis. Nessa época ainda não havia tratamento de cortesia. Mais tarde, com a diferenciação da sociedade e com a regra de superioridade, está a surgir forma de cortesia e até hoje «tu» é mantido apenas como uma forma de intimidade.

Uso de hoje: Na vida de toda gente esta forma representa tratamento básico. Desde o nascimento, as crianças são abordadas por «tu». Que também assume o papel principal na família. O uso deste pronome pode ser afetado por posição mútua. Não é uma regra, que todos da família são abordados por «tu». Existem famílias que utilizam quase exclusivamente formas de cortesia. Somente a geração mais jovem está sempre cortejada por «tu». E segundo Cintra, ultimamente a sua utilização estende-se<sup>6</sup>.

Enquanto para algumas pessoas em Portugal, esta forma só é permitida usar no círculo imediato de pessoas, em alguns países de línguas românicas é forma «tu» utilizada também no círculo mais amplo de pessoas, mesmo entre aqueles que são quase desconhecidos. Em Português, por causa de seu uso é «tu» empregado como forma própria de intimidade.

«Tu» designa a pessoa a quem se fala (2.p.) e leva o verbo para a 2.p. Em plural é representado por forma «Vós»<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup>Cintra, L., F., L., *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972, p.210

<sup>7</sup> Hoje é pouco utilizado, substituído por forma «Vocês»

## 2.2 Vós

História: Em língua latina arcaica foi esta forma utilizada para a conversa com duas ou mais pessoas (2.pessoa, pl.). Na Roma antiga, os romanos dirigiram-se por «tu» aos amigos, mesmo ao imperador. E no século IV começou a ser aplicado o pronome da segunda pessoa plural para os indivíduos. Essa transição explica a teoria de Brown e Gilman, que nesta época, eram dois imperadores, um em Constantinopla e um outro em Roma, ambos governaram o Império Romano do Ocidente e do Oriente. Ambas partes do Império Romano eram aliados e assim, quando as pessoas falavam com o seu imperador, dirigiram-se para ele em plural «Vós» como se estivessem falando com ambos imperadores<sup>8</sup>. E assim começou o uso de «vós» no contexto com pessoa individual. Mas também há uma outra teoria, onde imperador falando de si mesmo em forma de «nós», dando ênfase ao facto, que não estava falando apenas por si mesmo, mas também em nome de todo o império, prossegue uso recíproco de forma «vós» em ligação com um indivíduo<sup>9</sup>. Mais tarde, também outros representantes, das funções sociais, tomam direitos de utilização. Este sistema durou até à idade média. Depois, graças a Vossa mercê, o seu uso diminuiu:

*“ Vós e a 2ª pessoa de plural dos verbos acabaram ser uma maneira demasiadamente rude, rasteira, baixa, de se dirigir até mesmo a um amigo com quem não existia a intimidade que permitisse o emprego de “tu”. Por outro lado, para o lugar que “o vós” deixou vago no sistema apresentou-se a partir de certo momento, como candidato possível, o você, descaído do seu valor inicial, mas não tanto que não pudesse assumir gradualmente estas funções.”<sup>10</sup>.*

Uso de hoje: Apesar de desaparecimento de «vós» na língua moderna, é possível encontrá-lo até hoje, mas é usado só em textos arcaicos e poéticos. E em forma falada, aparece na linguagem religiosa.

---

<sup>8</sup> Brown, R., Gilman, A. The pronouns of power and solidarity. In Sebeok, T.A. (ed.) Style in Language, Cambridge, MIT press, 1960.

<sup>9</sup> Aira, G.R., Piazzini, F. La lingua. Grammatica italiana per scuola media. Bologna, Paganela, 1984, p. 239

<sup>10</sup> Cintra, L.F.L., Sobre formas de tratamento na língua portuguesa, 2.edição, Lisboa, Livros Horizonte 1986, p.30-31

## 2.3 Você (Vossa Mercê)

História: Forma «você» foi criada em território português, mas durante o seu desenvolvimento passou por várias mudanças. A primeira forma foi documentada por «Vossa Mercê» (mercê = favor, graça, benesse). Sobre sua origem, os linguistas não podem entrar em acordo. Gramática portuguesa apresenta os dados, que «Vossa Mercê» é derivação do latim «vostram Mercedem». A professora brasileira Maria Teresa Camargo Biderman<sup>11</sup>, afirma que essa forma vem do espanhol «vuestra Merced» e foi transferida para o uso português, durante o domínio espanhol<sup>12</sup>. Existem mais teorias propostas pelos linguistas, como por exemplo Faraco<sup>13</sup>, disse que surgimento de «Vossa Mercê» está ligado às duas instituições medievais poderosas (rei e feudais). Mas isso, são apenas hipóteses com dados infundados.

«Vossa Mercê» segundo alguns filólogos aparece na península ibérica, já a partir do século XII., mas para refinar, Said Ali<sup>14</sup> destaca, que até o século XIV a «Vossa Mercê» era usada apenas como o título honorífico (substantivo), só depois converteu para o pronome. No mesmo século começam a ser tratados por «Vossa Mercê» os reis e os monarcas<sup>15</sup>. A partir de século XV esta forma passou por várias mudanças fonéticas:

Sua evolução: vossa mercê > vosse mecê > vosmecê > você. Com o desenvolvimento fonético, passou também a degradação semântica. Enquanto anteriormente era utilizada apenas para o rei, imperador, líder, hoje em dia ela é usada não só para as pessoas socialmente superiores, mas também para as pessoas desconhecidas. Por volta do ano 1661, acabou o desenvolvimento em forma final «você». Alguns têm aceitado «você» como uma forma ofensiva<sup>16</sup>, mas algumas camadas sociais aceitaram a forma como positiva<sup>17</sup>.

Uso de hoje: Durante os séculos, «você» ainda conservou em si um certo grau de respeito e distância. Mas a forma «você» conservou também a complicação de uso. Em algumas regiões de Portugal pode parecer pejorativo – assim se podem tratar pessoas que

---

<sup>11</sup>Biderman, M. T., Formas de Tratamento e Estruturas Sociais, In: Alfa: Revista de Linguística Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1972-1973, n 18-19, p.339-381

<sup>12</sup>No fim do século XVI e início do XVII.

<sup>13</sup>Faraco, C. A., O tratamento você em português: uma abordagem histórica, In: Fragmenta n.13. Curitiba, UFPR, 1996

<sup>14</sup>Ali, M. S., Gramática histórica da língua portuguesa, Rio de Janeiro, 1971

<sup>15</sup>Câmara, J. C., , The portugues language, translated by Naro, A. J., The University of Chicago Press 1972, p. 80-81

<sup>16</sup>Cintra, L. F. L. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972, p.25-36

<sup>17</sup>Cunha, C., Cintra, L. F. L., Nove Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, 1984, p.211

não merecem ser abordadas por «o senhor»<sup>18</sup>. Segundo Cunha e Cintra<sup>19</sup> não é possível usar «você» para tratar de inferior para superior, mas em certas camadas sociais é «você» usado como a forma carinhosa de intimidade. Esta grande diferença entre usos de «você», pode ser explicada através da tese de um linguista alemão: Hammermüller<sup>20</sup>. Ele afirma, que português europeu tem três diferentes «Você» de respeito, de igualdade e de inferioridade.

## 2.4 Vossa Excelência

História: «Vossa excelência» surgiu no século XV, como forma para tratar os reis, depois foi generalizada a uso aos outros duques portugueses, fidalgos e todos que tiveram algum poder. Em 1597 promulgou-se uma lei, que regulava o emprego dos pronomes de tratamento que eram primeiramente substantivos. Em 1739 promulgou-se uma outra lei, que ameaçava de castigo a utilização desses pronomes de tratamento para as pessoas quem não pertence.

Uso de hoje: «Vossa Excelência» se utiliza só em alguns ambientes determinados, (por ex. Academias) e nas situações especializadas (cliente na loja, etc.). Mas em geral usa-se também para qualquer pessoa a quem se quer manifestar grande respeito. «Vossa Excelência», segundo Cintra faz parte de tratamento cerimonioso. Outras formas usadas em Portugal que fazem parte de tratamento cerimonioso, hoje ainda em uso, são por ex:

Vossa Alteza	usado para - Príncipes, Arquiduques e Duques
Vossa Majestade	usado para Reis e Imperadores
Vossa Eminência	usado para Cardeais
Vossa Magnificência	usado para Reitores das Universidades
Vossa Paternidade	usado para Abades e superiores de convento
Vossa Santidade	usado para Papa
Vossa Senhoria	usado para Funcionários públicos graduados oficiais

---

<sup>18</sup> Nascentes, A., O tratamento de voce no Brasil, Curitiba, 1956, p.114

<sup>19</sup> Cunha, C., Cintra, L. F. L., Nove Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, 1984, p.294

<sup>20</sup> Hammermüller, Gunter. Die Anrede im Portugiesischen. Einesociolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionem des gegenwartgen europaischen Portugiesisch. Chemitz, Nov Never Verlag, 1993.

Pronomes cerimoniais são da segunda pessoa, mas utilizam-se com as formas verbais e os pronomes possessivos da terceira pessoa. Exemplo:

Vossa Excelência **pode** partir para a **sua** casa.

## 2.5 O senhor \ a senhora

«O senhor» há muitas variantes em Portugal (*sinhôr, siôr, siô, sôr, sô, s'nhor, nhor*<sup>21</sup>). A forma «o senhor» \ «a senhora» é usada no caso, quando o falante quer expressar uma certa quantidade de respeito e cortesia. Principalmente é esse pronome aplicado para o público: mais velho, com status social mais elevado, mas também só por causa da falta de contacto com a pessoa tratada. Basicamente, «o senhor» \ «a senhora» é muito utilizado entre os idosos, mas usam-no também os jovens em situações formais<sup>22</sup>.

### 2.5.1 O senhor \ a senhora + título, nome

«O senhor» \ «a senhora» é usado em combinação com os títulos, não há exigência que deve ser apenas um título académico, mas pode ser também o título ligado com uma função pública, militar ou religioso<sup>23</sup>. Esta forma é usada com mais frequência para os homens que para as mulheres.

«A Senhora + nome» é usado principalmente para as mulheres mais velhas das camadas sociais mais baixas<sup>24</sup>.

«A senhora dona + nome»: forma é focalizada para as mulheres da classe média baixa. Mais ou menos o mesmo uso tem «a dona + nome» com a diferença que a «dona +

---

<sup>21</sup> Biderman, M. T. C., Formas de tratamento e estruturas sociais, Alfa, 1972, p.370

<sup>22</sup> Meissner, U. K., Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht, Hamburg, H. Buske, 1982, p.125

<sup>23</sup> Não se aplica aos títulos de nobreza, que foram abolidos em 1910

<sup>24</sup> Meissner, U. K., Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht, Hamburg, H. Buske, 1982, p.131

nome» usa-se quando a endereçada é mais jovem. Ou pode ser como uma abreviatura menos formal de «a senhora dona + nome»<sup>25</sup>.

«O senhor + sobrenome»: em forma masculina é usado com o sobrenome, que no caso das mulheres não existe, há a mesma utilização como «o senhor + nome»<sup>26</sup>.

## 2.6 O menino \ a menina

«O menino» é usado em dependência da idade biológica, abordam – se assim só os rapazes até a adolescência (geralmente entre 16-20 anos). Ocorrência de «a menina» é mais frequente que forma masculina. «A menina» também é ligado com a idade biológica e além disso demonstra que a rapariga não é casada<sup>27</sup>. Os filhos na família são quase sempre abordados para «o menino» \ «a menina», também em caso de estarem casados. Em geral é permissível usar para as pessoas que o falante conhece desde pequenos.

## 2.7 Nome

É a forma extensa mais que outras FTN («a senhora», «a menina», etc.), utiliza-se principalmente a partir da posição superior para a inferior, se sucede o oposto é sempre retribuído em forma «tu»<sup>28</sup>.

Algumas outras formas nominais, que tem a utilização esclarecida: «a mãe», «o pai», «a avó», «o avô», «irmã», «irmão», etc.

---

<sup>25</sup> Meissner, U. K., Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht, Hamburg, H. Buske, 1982, p.130

<sup>26</sup> Meissner, U. K., Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht, Hamburg, H. Buske, 1982, p.134

<sup>27</sup> Biderman, M. T. C., Formas de tratamento e estruturas sociais, Alfa, 1972, p.366

<sup>28</sup> Meissner, U. K., Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht, Hamburg, H. Buske, 1982, p.133

### 3 Teorias de tratamento

Estudos das FT, pode ser dividido em duas fases. Primeira fase é antes de 1960, quando as formas foram examinadas em aspetos históricos e linguísticos.

A segunda etapa, depois de 1960, quando os FT começaram a ser examinadas segundo o aspeto social e pragmático. Uma grande inovação em pesquisa das FT foi o estudo de Brown e Gilman<sup>29</sup>, que levou em conta a influência social e pragmática sobre o uso de FT. Sua pesquisa sociolinguística é uma das mais significativas na história feita sobre o tema de FT.

#### 3.1 Teoria de Brown e Gilman

Segundo Brown e Gilman<sup>30</sup>, poder e solidariedade são os fatores que afetam a vida social na sociedade moderna. Uma relação representativa entre poder e solidariedade é demonstrada em utilização das FT. Estes cientistas americanos elaboraram, não só um modelo da língua, mas também uma teoria histórica da evolução de seu modelo.

Desde o século IV começou o sistema de poder e solidariedade manifestar-se no uso das FT. Os elementos básicos do modelo proposto são usos adequados de «tu» e «você». Ambos derivados do latim – TU («T») e VÓS («V»). Antes de século IV. Estas duas formas eram utilizadas apenas para endereçar-se aos indivíduos - "tu" e para duas ou mais pessoas – «vós». Pouco a pouco o uso de «vós» transferiu-se para dirigir-se aos indivíduos, já mencionado no capítulo 2.2. Daí começou a ser aplicado um princípio de poder e solidariedade também nesta categoria linguística. O alargamento contribuiu divisão da sociedade em três estatutos: nobreza, o clero e o povo, onde apenas as duas primeiras categorias mereciam a forma «V»<sup>31</sup>. A expansão do uso na língua prática causaram com certeza também os fatores económicos e culturais e como o fator muito importante se vê a cultivação da ética.

---

<sup>29</sup> Brown, R., Gilman, A. The pronouns of power and solidarity. In Sebeok, T.A. (ed.) *Style in Language*, Cambridge, Mit press, 1960.

<sup>30</sup> Brown, R., Gilman, A. The pronouns of power and solidarity. In Sebeok, T.A. (ed.) *Style in Language*, Cambridge, Mit press, 1960.

<sup>31</sup> Biderman, M. T. C., *Formas de tratamento e estruturas sociais*, Alfa, 1972,p.342



Sua pesquisa é focada especificamente para a língua francês, espanhol e alemão, mas é aplicável também nas outras línguas. Trata-se de um modelo dependente de fatores sociais, como é sobretudo a relação de falante e destinatário e o contexto social num dado momento (formal, informal). Os linguistas descobriram, que a seleção do pronome correto é influenciada pelo poder e solidariedade na relação entre falante e a pessoa abordada. De acordo com este fato, eles chamou o seu modelo («Poder e Solidariedade»), também conhecido como «T \ V- distinção».

T= inferioridade, solidariedade, intimidade, familiaridade, proximidade, afetividade, informalidade.

V= superioridade, distância, hierarquia, formalidade, respeito, poder.

A relação entre o falante e pessoa abordada é o fator mais importante. É influenciada principalmente pela idade, status social, as relações familiares, género, participação em um grupo, etc.

É claro que é intimamente ligado ao contexto social. Todos nós somos acostumados a aceitar diferentes tipos de endereço, dependendo das circunstâncias. Por exemplo como uma juíza em trabalho recebe das colegas a denominação de « a juíza», em casa recebe do seu marido tratamento por «a nome» e dos filhos recebe «a mãe». Mas pode também surgir uma situação em que é FT afetada pela presença de outras pessoas. A mesma juíza em trabalho no momento de visita do marido na presença dos outros, provavelmente recebe o tratamento do marido por «a juíza».

Existem muitos fatores que influenciam a escolha de formas «T» ou «V», tais como: dialetos regionais, as diferenças de idade, de classe social, de origem rural ou urbana, princípios ideológicos ou religiosos, etc. Cada um desses grupos têm suas próprias regras de utilização das formas de tratamento.

O modelo de Brown é uma expressão de superioridade ou inferioridade através de FT. Se «T» ou «V» é aplicado reciprocamente, resultado é um modelo de solidariedade. Mas se não é recíproco, aponta ao modelo de poder. Se «V» é utilizado reciprocamente, não significa superioridade, mas cortesia, ou a falta de solidariedade. Se «T» é utilizado reciprocamente, não é um «T» de inferioridade, mas o «T» de intimidade ou solidariedade.

Este modelo foi desenvolvido como primeiro, mas não o último. Foi seguido por uma série de críticas.

### 3.2 Teoria de Braun

A mais extensa análise do modelo de Brown foi realizada por linguista alemão Friederike Braun, o seu modelo criticou nestes pontos:

1. Orientação apenas nas línguas da Europa ocidental: Apesar do fato de que eles têm dito que seu modelo é aplicável aos todos os idiomas.
2. Interpretação de não reciprocidade: Cada geração utiliza outras formas de tratamento.
3. Limitação apenas na divisão dicotômica: Algumas línguas têm tratamento nominal (idioma polonês, romeno), que são consistentes com o tratamento pronominal.

Nesta última parte da crítica nos propõe um novo modelo das FT. A sua pesquisa é focada em romeno e polonês, nenhum destes dois idiomas é baseado em um sistema binário, como ocorre em outras línguas europeias. Especialmente em polaco existe um problema com a forma nominal de «pani», que ao longo do tempo evoluiu da forma nominal em forma pronominal. Isto significa que o polonês tem seu próprio modelo de tratamento. Este fato pode ser aplicado para o português, o que tem o mesmo problema com o pronome de tratamento (nominal \ pronominal) «o senhor».

T= tu, V1= você, V2= o senhor

### 3.3 A teoria de Manuela Cook

Pelo modelo mais recente, examinado diretamente no idioma português é merecida uma pesquisadora lusófona Manuela Cook. Ela ressaltou que o português é uma língua muito complexa e abrangente, e não é possível incluí-lo dentro de modelo tão simples, como propõe Brown e Gilman. Também a sua pesquisa é baseada no seu modelo (T \ V - distinção), mas ela incluiu uma outra forma de tratamento – «N» = um modo de neutralidade. O português é uma língua que permite omissão de sujeito. Em caso de tratamento: omissão de forma nominal \ pronominal + verbo na 3.pessoa = modo de neutralidade. Este sistema não é novidade, existiu já na língua latina<sup>32</sup>.

---

<sup>32</sup> Câmara, J. C., , The portugues language, translated by Naro, A. J., The University of Chicago Press 1972, p. 80-81

## 4 Sociolinguística

Para a explicação correta deste conceito, é importante primeiro especificar a categoria de língua e sociedade.

Sociedade é qualquer grupo de pessoas ligadas a algum elemento (ex. a nação).

Língua é um ato de comunicação entre os membros de cada sociedade.

Trata-se de uma sociologia de linguagem, uma ciência da linguagem e das pessoas.

Nas interações sociais quotidianas ocorrem entre pessoas certos padrões e linguagem como um meio de comunicação é muito necessária para completar essas interações. A sociolinguística é necessária para detectar as relações entre sociedades e as pessoas destes grupos e a comunicação entre eles. Assim como são diferentes as sociedades, tão mesmo pode ser observada a mesma diferença na utilização da linguagem.

Sociolinguística moderna começou a evoluir nos anos de 50 e 60 do século XX., como um corrente específico de filologia americana e como o ramo da linguística.

A ciência é interessada em todas as questões relacionadas com a dependência dos fenómenos linguísticos aos fenómenos sociológicos (por ex.: divisão da sociedade em grupos). Uma das questões que sociolinguística resolve é a exploração dos fatores sociais e biológico - sociais que influenciam o ato de comunicação. Tais fatores são, principalmente, a idade, sexo, etnia, status sócio - económico e educação<sup>33</sup>. Este método de estudar as línguas diferencia do eixo de Saussure<sup>34</sup>, que vê a linguagem como um conjunto de regras fixas. A forma como examinarem a linguagem os sociolinguistas modernos (Labov, Weinreich, Herzog) toma a linguagem como um sistema em movimento. O falante já não é ideal, mas real. Hymes disse que a sociolinguística serve "*to identify and analyze the ways of speaking in a community, together with the conditions and meanings of their use.*"<sup>35</sup>

Segundo Brown e Gilman hierarquia da sociedade baseia-se na relação entre as pessoas e essa relação pode ser muito bem observada pelas formas de tratamento. Estudo sociolinguístico de formas de tratamento se concentra na diferença de uso das FT em

---

<sup>33</sup> Černý, J., Úvod do studia jazyka, Rubico, 1998, p.216-218

<sup>34</sup> Ferdinand de Saussure lingüista suíço.

<sup>35</sup> Hymes, D., The Scope of Sociolinguistics, Mac Milan, London, 1997, p. 17

situações diferentes em respeito a fatores sociais e demográficos. Para abordar as pessoas temos dois tipos principais: íntimo e de cortesia.

Formas íntimas são usadas principalmente na família, círculo íntimo de amigos, entre pessoas do mesmo nível (idade, status social, etc.). É uma forma usada cada vez mais, como também prevede Cintra.

Formas de cortesia são importante usar nos seguintes casos: Ao falar com a pessoa socialmente superior, em falar com desconhecidos, com quais temos uma relação de distância. A forma de cortesia é aplicável para o contacto com os superiores ou com desconhecidos. Penelope Brown diz que cortesia é um tipo especial de comportamento, quando nos comportamos e conversamos com as pessoas de tal maneira que não fazemos nada mal contra os sentimentos deles<sup>36</sup>.

## **4.1 Fatores sociolinguísticos**

Existem muitos fatores, que influenciam o modo de dirigir-se a alguém. Por exemplo o religião, política, etc. Aqui são elencados os fatores mais importantes.

### **4.1.1 Sexo**

Já na história foi uma grande diferença de comportamento entre homens e mulheres. Durante longos séculos estavam homens e mulheres em relação assimétrica. As mulheres eram sempre inferiores dos homens e usavam formas de cortesia para dirigir-se aos homens, mais do que ao contrário. Apenas em textos poéticos dos trovadores foi a situação contrária<sup>37</sup>. Hoje em dia, quando as mulheres estão entrando nas posições sociais elevadas, a inferioridade histórica lentamente enfraqueceu, já não tem a influência tão grande nas formas de tratamento, pelo menos na Europa. Como menciona Chambers e Trudgill, as mulheres são mais propensas a usar formas de prestígio<sup>38</sup>. E Como afirma

---

<sup>36</sup> Penelope Brown How and why are women more polite: Some evidence from a Mayan Community, In S. McConnell-Ginet, Borker, R., Furman, N.(Eds.), Women and language in literature and society, New York, 1980, p.114

<sup>37</sup> Biderman, M. T. C., Formas de tratamento e estruturas sociais, Alfa, 1972,p. 342

<sup>38</sup> Chambers, J. K., Trudgill, P., Dialectology, Cambridge, Cambridge University Press, 1980, p.97-98

Labov: *"Na maioria das mudanças linguísticas, as mulheres estão à frente dos homens na proporção de uma geração."*<sup>39</sup>

#### **4.1.2 Idade**

Idade do falante e do interlocutor há um impacto enorme. Antes de escolha de qualquer tipo de tratamento, avaliamos automaticamente idade do destinatário. Se fosse uma pessoa desconhecida e não sabemos o grau da sua educação ou status social, a primeira coisa da qual podemos ressaltar é a idade. Se é um adulto, escolhemos outra forma de endereço, do que fosse uma criança pequena.

Como aponta Naro, o processo de aquisição da língua acaba com o início da puberdade. Desde o início da puberdade a língua fica estável<sup>40</sup>. Mas a Sociedade é instável e isso, cria o contraste, que pode ser explicado como pressupõe Labov, que a idade do indivíduo é um olhar no passado. O que significa que uma pessoa em cerca de 15 anos para desenvolver linguagem e hábitos adquiridos até esta época, aplicado os em todo o resto da vida. Assim, o seu modo de fala em 60 anos, está de acordo com os costumes e regras de comportamento da sociedade na época quando ele tinha 15 anos<sup>41</sup>.

#### **4.1.3 Educação**

De acordo com Bortoni - Ricardo: *"os anos de escolarização de um indivíduo e a qualidade das escolas que frequentou também têm influência em seu repertório sociolinguístico"*<sup>42</sup>. Geralmente, as pessoas que não são educados bem, não conhecem bem as regras do comportamento segundo etiqueta.

---

<sup>39</sup> Labov, W., Building on Empirical Foundations, In: Lehman W., Malkiel, Y., (eds.) Perspectives on Historical Linguistics, Amsterdam, 1982, p.78

<sup>40</sup> Naro A. J., O dinamismo das línguas, In: Mollica, M. C., Braga, M. L., Introdução á sociolinguística: o tratamento da variação, Rio de Janeiro, 2003, p.43-50

<sup>41</sup> Labov, W., Principles of linguistic change – internal factors, Oxford, Blackwell, 1994

<sup>42</sup> Bortoni-Ricardo, S. M., Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula, São Paulo, Parábola editorial, 2004, p.48

#### 4.1.4 Condição social

Segundo Labov é o aspeto mais importante na comunidade portuguesa. Ele realizou uma pesquisa no centro comercial, num departamento separado para os ricos, e num outro para os de classe média e encontrou grandes variedades entre respostas.

Está provado que a classe social mais alta assume outras formas, de que a classe mais baixa, como por exemplo «você» na classe mais elevada pode ser usado como uma forma de intimidade, mas nas classes mais baixas pode ter o significado de desprezo. Condição social é um fator muito subjetivo, não pode ser avaliado objetivamente por meio de questionários, pois cada pessoa tem ideias diferentes sobre si do que os outros. Portanto, não devia ser incluído na pesquisa científica.

#### 4.1.5 Região

É um fator, que está associado com a tradição histórica dos territórios. Cada região tem seus dialetos e outras formas de tratamento, que se desenvolveu no curso da formação das cidades e territórios. Está intimamente ligado com a **locação**: É sempre a diferença entre a linguagem dos moradores da cidade e moradores da aldeia. A cidade está evoluindo rapidamente e aldeias assumem novas formas menos rápido.

Os cientistas nas pesquisas sociolinguísticas tendem a se concentrar em apenas uma região \ cidade, isso significa, que cada região tem suas próprias maneiras de uso da linguagem.

## 5 Pesquisa empírica

### 5.1 A criação de questionários

Para fazer uma pesquisa sociolinguística é preciso escolher de qualquer maneira metodológica. Os meios são: observação, entrevistas pessoais ou entrevistas por meio de um questionário. Como observação, tão entrevistas pessoais, levam muito tempo, por isso uma método preferida dos pesquisadores é um questionário. A vantagem do questionário é, sem dúvida, o seu carácter de massa. Como problema se pode ver só que algumas pessoas estão concentrados para preencher o questionário e sentem necessário responder segundo as regras estabelecidas. Assim não optámos as respostas espontâneas. Que significa, que o questionário é um meio de pesquisa mais quantitativa que qualitativa.

Escolhi o método de questionário. Porque o tema do tratamento em português europeu é muito complexo e complicado. É impossível incluir à uma tese de licenciatura uma pesquisa em todas áreas de uso. Por isso investiguei só num campo da sociedade. Um círculo de pessoas, que temos todos e é mais importante para cada de nos. É a família. E a família é o foco da minha investigação.

Como primeiro passo criei o questionário on-line na pagina de oFb<sup>43</sup>. Incluí as formas de tratamento que são usadas para abordar as pessoas da família portuguesa segundo Kilbury Meissner. Questionário contém 17 perguntas. Cada pergunta trata de um membro de família, não só a família próxima, mas também a mais alargada (cunhados, sogros). E para cada membro são elencados as respostas predefinidas. As pessoas entrevistadas podiam escolher só uma opção. Na ultima pagina inseri as questões sobre o perfil. O perfil incluiu perguntas sobre:

Sexo: Feminino \ masculino.

Idade: Dividido segundo estágios da vida:

- 0-19 anos - adolescência e orientação para a educação,
- 20-30 anos - orientação para o emprego e constituição familiar,
- 30 e mais – orientação à família e empenho total no mercado de trabalho.

---

<sup>43</sup> [www.soscisurvey.de](http://www.soscisurvey.de)

Educação: ensino básico \ ensino secundário \ ensino superior

Região (Portugal dividido em cinco existentes regiões):

Norte \ Centro \ Lisboa e Vale do Tejo \ Alentejo \ Algarve

Localização: rural \ urbana

Classe social: alta \ media \ baixa.

O último fator não levei em conta na avaliação dos resultados, porque este fator é muito subjetivo, no caso de fazer a pesquisa através dos questionários<sup>44</sup>. Quando tive o questionário feito, publiquei-lo no internet através dum link. Para divulgação do link, escolhi as redes sociais (Facebook.com, Orkut.com). O pedido para preencher o questionário enviei sobretudo nos grupos de linguística e nas cidades individuais, para obter resultados equilibrados de cada região. Aos portugueses foi apresentado o questionário, onde são elencadas todas as formas possíveis para tratar cada pessoa da família. Para abordar as mulheres foram elencadas estas formas:

<b>Tu + verbo 2. Pessoa</b>	(exemplo: (tu) vens comigo?)
<b>Nome/Pronome + verbo 3.pessoa</b>	(exemplo: (X) vem comigo?)
-você	(ex: você vem comigo?)
-a senhora	(ex: a senhora vem comigo?)
-a senhora título	(ex: a sra doutora vem comigo?)
-a senhora + nome	(ex: a senhora Maria vem comigo?)
-a dona + nome	(ex: a dona Maria vem comigo?)
-a nome próprio	(ex: a Maria vem comigo?)
-a menina	(ex: A menina vem comigo?)
-a mãe (a avó, a prima, etc.)	(ex: a mãe vem comigo?)
-tratamento verbal (uso só verbo, sem sujeito)	(ex: Vem comigo?)

---

<sup>44</sup> É difícil para pessoas encaixar-se numa classe social. Esse fator é relevante no caso do método da observação. E também a divisão da sociedade nesta época em Europa, já não há muita significância.



Para dirigir-se aos homens foram elencadas estas formas:

- **Tu + Verbo 2.pessoa** (exemplo: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** (exemplo: (x) vem comigo?/
  - você** (ex: você vem comigo?)
  - o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
  - o senhor título** (ex: o sr diretor vem comigo?)
  - o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)
  - o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)
  - o nome próprio** (ex: o Pedro vem comigo?)
  - o pai (o avô, o tio, etc.)** (ex: O pai vem comigo?)
  - o menino** (ex: O menino vem comigo?)
  - tratamento verbal** (uso só verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

Depois começou o longo trabalho de analisa dos dados, cujo resultado descrevo aqui. O questionário completo recebi das 283 pessoas. Aqui demonstro a composição total dos perfis recebidos:

**Sexo:** Consegui optar uma equilibrada proporção de mulheres e homens.

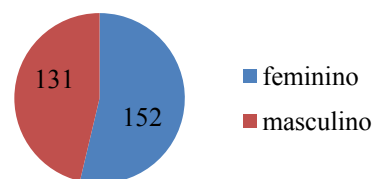
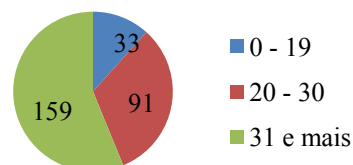


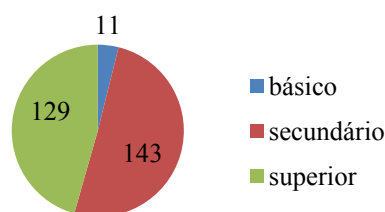
Ilustração 1

**Idade:** As pessoas que pertencem á categoria dos mais jovens, não são tantas como em outras categorias. Isto poderia ser devido ao menor interesse á este tema.



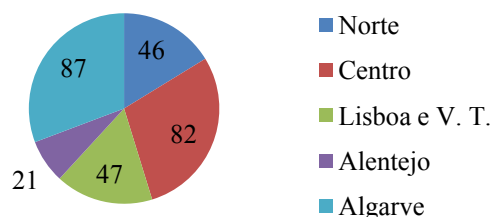
Ilustracao 2

**Ensino:** As pessoas que são encaixadas em categoria do ensino básico é pouco, porque as pessoas incultas, não tem bom acesso à internet e não tem muito interesse.



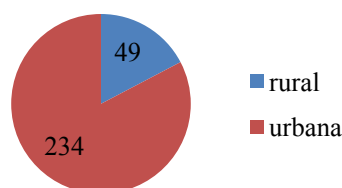
Ilustracao 3

**Região:** O mais problemático região é Alentejo, como é a parte interior do país, não há muitas cidades grandes e é mais difícil encontrar pessoas para preencher o questionário.



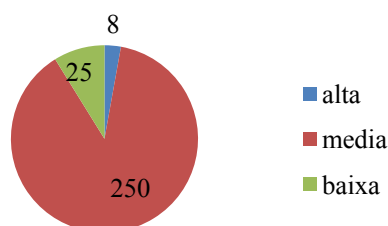
Ilustracao 4

**Localização:** É obvio que a localização urbana prevalece. Isso é devido porque as cidades tem a maior população para as pessoas da parte rural é muito mais complicado o acesso a internet.



Ilustracao 5

**Classe social:** É um fator subjetivo. A maioria das pessoas se projetam para a categoria central.



Ilustracao 6

## 5.2 Resultados

### 5.2.1 A mãe

Para abordar a mãe é a forma mais usada «tu». De todos pesquisados, aborda a sua mãe por «tu» 192 (67,6%) pessoas. Outras formas não são tao muito frequentes. A segunda forma mais usada para dirigir-se a mãe é «a mãe», que respondeu 62 (21,8%) pessoas.

«Você» usa 16 (5,6%) abordados. As seguintes formas são «a senhora» – 6 (2,1%), «tratamento verbal» – 6 (2,1%), «a senhora título» 1 (0,4%), e «a nome próprio» 1(0,4%).

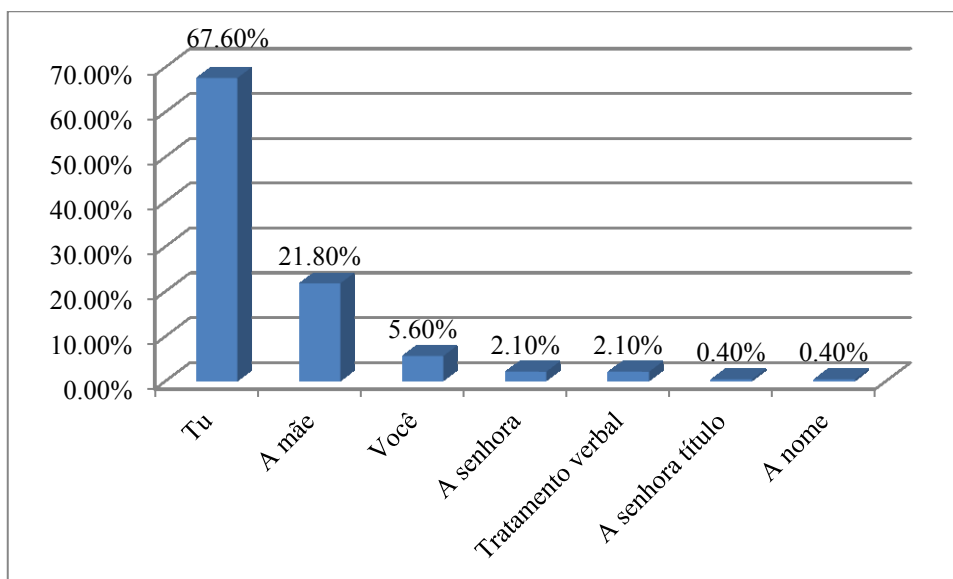


Gráfico 1

**Sexo:** O sexo masculino usa mais frequente a forma «tu» (68,2%), que a forma «a mãe» (21,2%). O sexo feminino também usa a forma «tu» em mais casos (67,1%), que a forma «a mãe» (22,4%).

**Idade:** A forma «tu» para dirigir-se à mãe é mais utilizado entre 20 e 30 anos (73,9%), e «a mãe» usam muito menos (17,4%), outras duas categorias são equilibradas.

**Região:** Se levamos em conta esse fator, a forma «tu» é a mais usada em Lisboa e Vale do Tejo (80,9%), e «a mãe» menos (17%). Como segundo região, que tem a grande utilização do «tu» para abordar a mãe é Algarve (73,9%), e «a mãe» (17%) quase não usam.

Outra forma, além de «tu» e «a mãe» que vale a pena mencionar é «você». Como já mencionei acima, segundo algumas teorias das linguistas, a forma «você» não se usa na família, porque não se pode classificar como a forma de intimidade, com a exceção da classe social mais elevada. Mas apesar de todas as teorias, usa forma «você» para dirigir-se à mãe, uma percentagem significativa de pessoas. De minha própria experiência, não encontrei o uso de «você» para a pessoa próxima, mas de acordo com meus informantes, isso não é muito raro.

## 5.2.2 O pai

Para abordar o seu pai, maioria das pessoas usa «tu» 175 (61,8%), o que é significativamente menor do que no caso da mãe. A segunda forma mais frequente é «o pai», que usam 66 (23,3%) pessoas abordadas. «Você» usa para o seu pai 21(7,4%) pessoas. Esta forma é utilizada para o pai com maior frequência, que no caso da mãe. «Tratamento verbal» sem sujeito usam 10 (3,5%) pessoas, «o senhor» 8 (2,8%). No caso do pai escolheram a forma de «o senhor título» 3 (1,1%) pessoas. Curioso é que não pertencem ao mesmo grupo de faixa etária, nem do mesmo região.

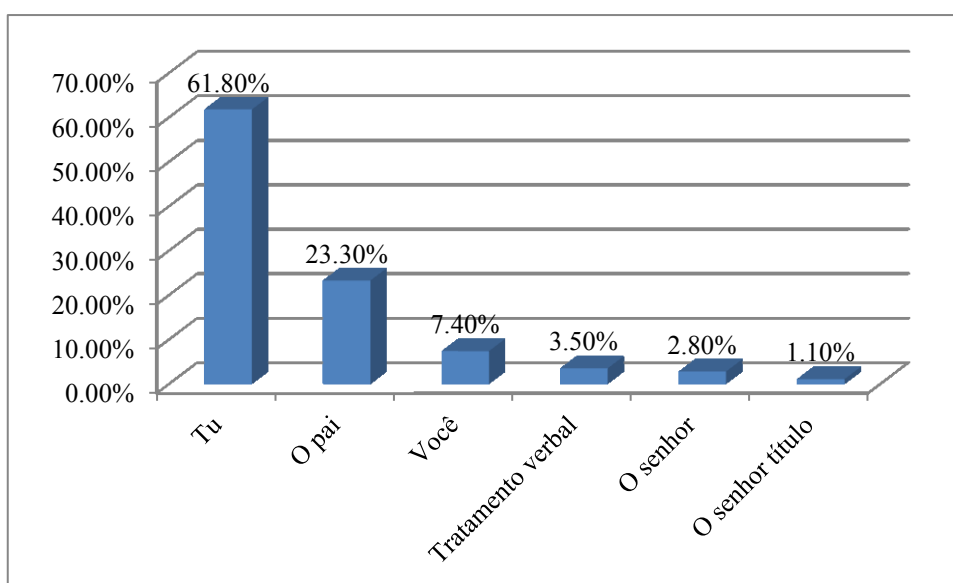


Gráfico 2

Sexo: Os homens usam mais a forma «tu» (64,9%) do que «o pai» (22,1%). As mulheres usam «tu» um pouco menos (59,2%), que os homens, e a forma «o pai» um pouco mais frequente (24,3%). A forma bastante utilizada dos homens (5,3%) é «o senhor», das mulheres quase não usada (0,7%).

Idade: Mais frequente uso de «tu» se pode ver entre 20-30 anos (72,8%). Outras duas categorias são equilibradas.

Região: A forma «tu» para abordar o seu pai é mais comum em Lisboa e Vale do Tejo (76,6%) e a menos comum em Alentejo (33,3%), Em Alentejo é mais frequente uso de «o pai» (38,1%) e «o senhor» (19%).

Em geral, pode-se resumir que na maioria dos casos os pais estão tratados com o mesmo respeito (com a mesma forma).

### 5.2.3 A avó

A forma mais usada para dirigir se à avó é «a avó» (+verbo 3.pessoa) que responderam 109 (38,8%) pessoas. Como segunda forma muito utilizada é «tu» (+verbo 2.pessoa) respondida pelas 106 (37,7%) pessoas. Para a forma «você» é a ocorrência em 47 (16,7%) casos. Em caso do uso de tratamento verbal (sem sujeito expresso) responderam 9 (3,2%) pessoas. Por «a senhora» tratam a avó 8 (2,8%) pessoas e uma pessoa respondeu que trata a sua avó por «a senhora+ nome». Outros não tem a avo.

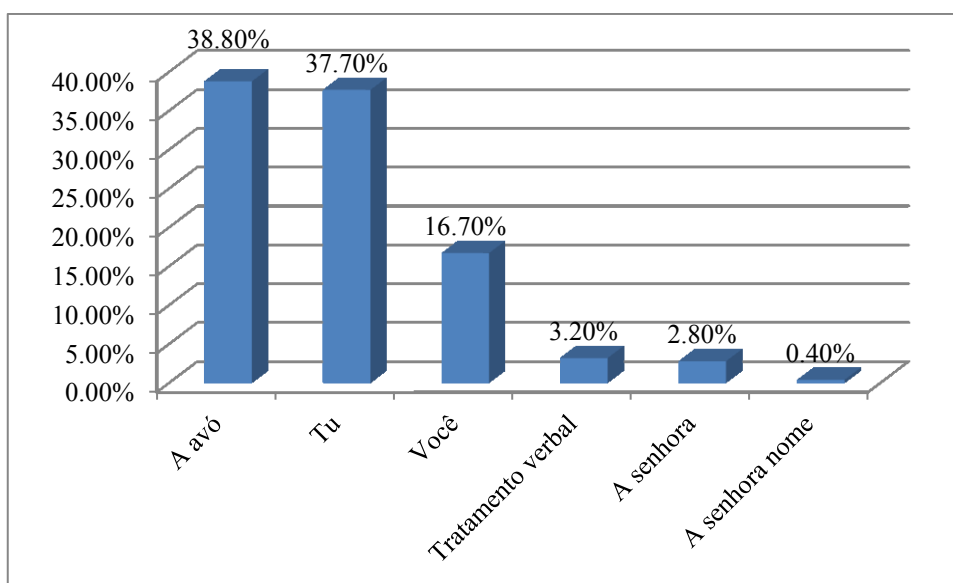


Gráfico 3

Sexo: Também neste caso, os homens usam mais a forma «tu» (44,3%), tal como no caso do avô, e menos a forma «a avó» (35,1%). Para as mulheres, é situação também semelhante ao caso do avô. Se vede maior incidência da forma «a avó» (42%), que da forma «tu» (32%).

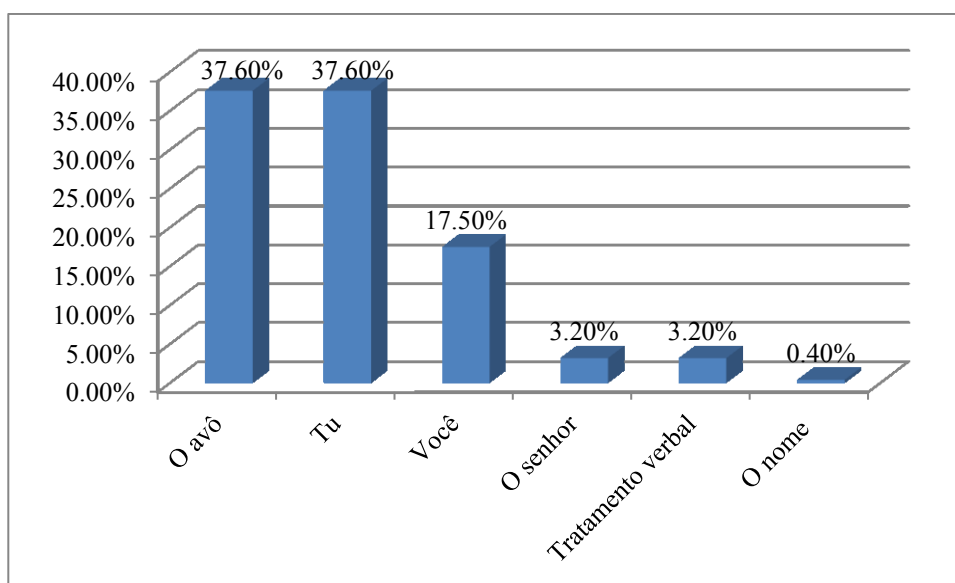
Idade: forma «tu» é usada mais entre 20-30 anos (45,7%) e o menor uso em faixa etária 30 e mais anos (33,3%).

Região: A forma «tu» para dirigir se a avó é a mais utilizada em Lisboa e Vale do Tejo (59,6%). Em outras regiões é predominante o uso de forma «a avó», a mais usada é em Norte (47,8%).

As avós são abordadas com mais respeito do que as mães. Embora do facto que as forma de «você» e «a senhora» são usadas menos do que em caso dos avos.

#### 5.2.4 O avô

Para abordar o seu avô, escolhem as pessoas entre «tu» +verbo 2.pessoa e «o avô» +verbo 3.pessoa equilibradamente. 105 (37,6%) pessoas abordam o seu avô para «tu» e 105 (37,6%) pessoas para «o avô». Ocorrência marcante tem também a forma «você», que responderam 49 (17,5%) pessoas examinadas. Depois o uso de «o senhor» pode ser observado em 9 (3,2%) casos e «tratamento verbal» também usa 9 (3,2%) pessoas. E 1 (0,4%) respondeu que trata o seu avô por nome próprio. Os outros não têm o avo.



**Gráfico 4**

Sexo: Os homens utilizam mais «tu» (46,6%), que «o avô» (33,6%). As mulheres têm a relação contrária. «Tu» usam menos frequente (29,7%), que «o avô» (41,2%).

Idade: «Tu» é utilizado para abordar o avô mais frequentemente entre 20 e 30 anos (45,1%), um pouco menos em faixa etária 0 -19 anos (36,4%) e a menos usada em categoria 30 anos e mais (37,6%).

Região: Por «tu» tratam o avô mais frequentemente em Lisboa e Vale do Tejo (60%) e o uso menos comum de «tu» é em Alentejo (9,5%). A forma «o avô» é mais comum em Norte (50%).

Uso de «você» e «o senhor» para o avo, em comparação com o uso para o pai, tem maior representação. A partir de tais resultados, podemos dizer que a idade de locutor é um fator sociolinguístico muito importante, bem como a diferença de idade entre falante e locutor.

### 5.2.5 A irmã \ o irmão

Como era esperado, na maioria dos casos é a irmã tratada por «tu». O que confirma que a idade do destinatário é um fator muito importante, pois com a diminuição da idade do destinatário, aumenta percentualmente o numero dos abordados por «tu». Ao total responderam a forma «tu» 228 (87,4%) pessoas. 6 (2,3%) pessoas tratam a sua irmã por «você». A forma «nome próprio» usam 4 (1,5%) pessoas. 2(0,8%) pessoas responderam que usam «tratamento verbal» e 1(0,4%) pessoa se dirige a sua irmã com forma «a menina». Outros não têm irmã \ irmão.

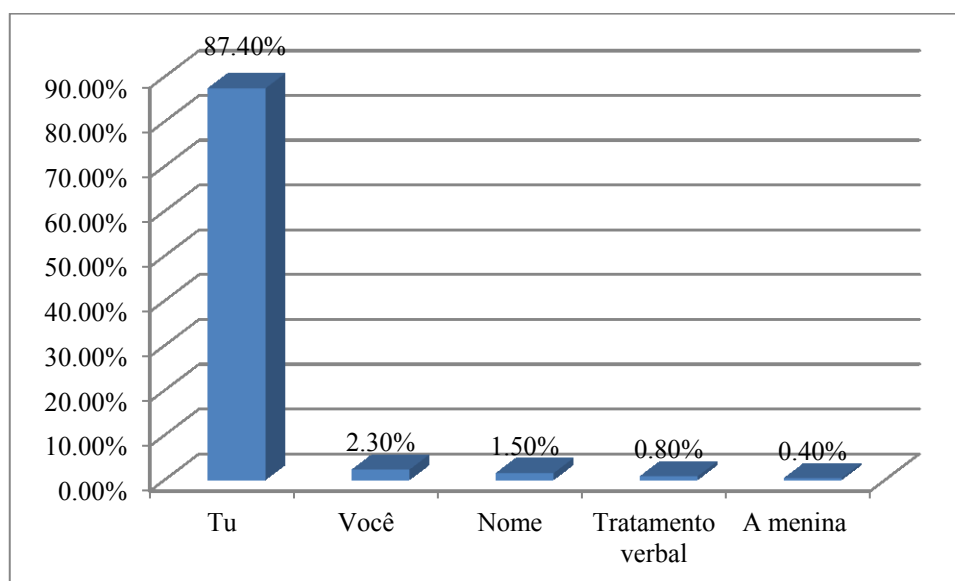


Gráfico 5

Sexo: Dirigir-se a sua irmã por «tu» responderam mais as mulheres (90%), que os homens (84,3%).

Idade: As categorias da faixa etária são equilibradas.

Região: Em região Lisboa e Vale do Tejo usam todos participantes a forma «tu» para abordar a sua irmã. E o menos usam «tu» na região Norte (83,3%) e em Alentejo

(75%). E como já mencionei, esta região é litoral e as pessoas são mais conservadoras, como fica claro a partir da pesquisa, também na família estreita.

A mesma situação ocorre com o uso das formas para abordar o irmão.

### 5.2.6 Os primos mais jovens

Na maioria dos casos é utilizada a forma «tu». É evidente em 235 (85,5%) casos. Um pouco usada forma «você» se pode ver em 13 (4,7%) casos. A forma «o primo» \ «a prima» usam 9 (3,3%) pessoas, «tratamento verbal» é usado por 7 (2,5%) pessoas. «O nome próprio» responderam 5 (1,8%) pessoas e a forma «o senhor» \ «a senhora» respondeu 1 (0,4%) pessoa. Outros não têm primos.

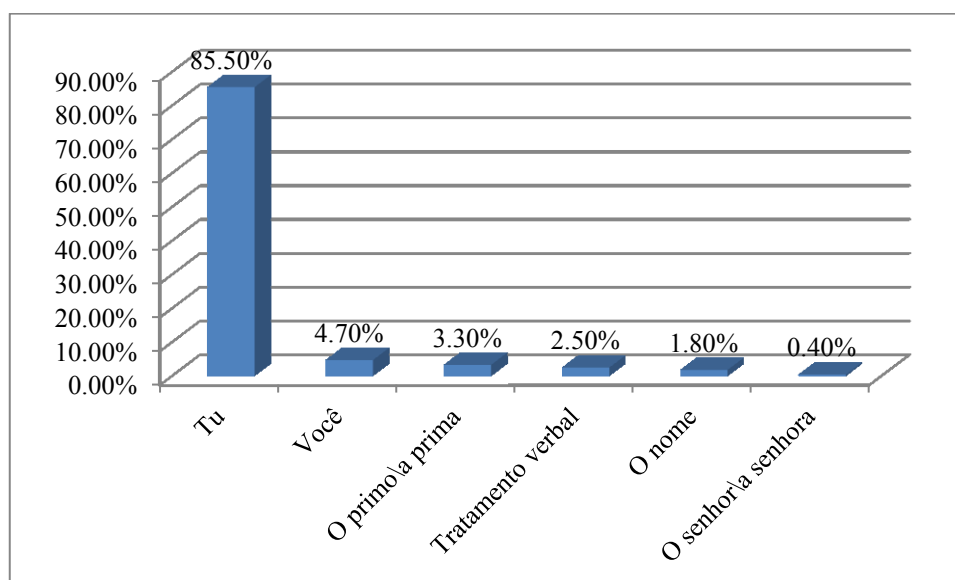


Gráfico 6

Sexo: Os resultados no uso de «tu» entre sexos são quase equilibrados. Os homens usam «tu» (87,5%) um pouco mais, que mulheres (83,7%).

Idade: As categorias da faixa etária são equilibradas

Região: A forma «tu» é a mais usada em Lisboa e Vale do Tejo (91,3%) e a menos usada em Alentejo (71,4%).

E aqui vemos, que também o papel principal é idade. Primos jovens são abordados em geral intimamente, um pouco menos do que os irmãos, por isso, podemos inferir que a proximidade de relacionamento familiar desempenha um papel minimal, porque a



diferença não é muito grande. Mas é possível observar a pequena diferença, porque aqui apareceu a forma «o senhor» que não figura em caso dos irmãos.

### 5.2.7 Os primos mais velhos

Também aqui a maioria das pessoas abordadas respondeu, que usam a forma «tu». Ao total a usam 251 (92,3%) pessoas. 6 (2,2%) pessoas usam «você», tratamento verbal referiu 4 (1,5%) pessoas, 3 (1,1%) trata os primos mais velhos por «o primo» \ «a prima», 2 (0,7%) pessoas – «o nome» \ «a nome próprio» e 1 pessoa respondeu que usa a forma «o senhor» \ «a senhora». Outros não têm primos.

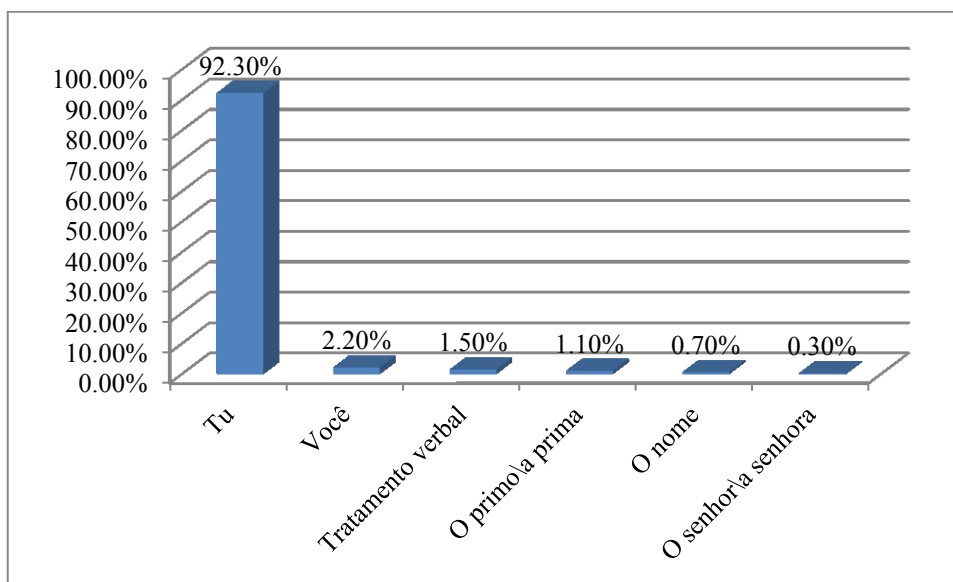


Gráfico 7

Sexo: «Tu» usam mais mulheres (93,8%), que homens (90,5%).

Idade: A forma «tu» usam todos participantes da categoria 0-19 anos, um pouco menos (92,1%) a usam participantes da categoria entre 20 e 30 anos e na categoria 30 e mais a usam ainda um pouco menos (91,4%).

Região: «Tu» é o mais usado em Lisboa e Vale do Tejo (97,8%) e o menos em Alentejo (81%).

Também aqui é um caso do tratamento por «o senhor». Neste caso, idade não desempenha papel muito importante. Porque os primos não tem grande diferença de idade, apenas poucos anos e são classificados como a mesma faixa etária.

### 5.2.8 A tia

Para dirigir-se à tia usam 110 (39,1%) participantes forma «a tia» (+ verbo 3. pessoa) e 102 (36,3%) pessoas se dirigem para a tia em forma «tu». É interessante notar que aqui não está em primeiro lugar a forma «tu», que nos leva, não apenas, de volta para a diferença de idade, mas também que já não se trata de uma relação parentesco próxima. Numerosa é também a categoria de «você», que usam 51 (18,2%) pessoas. «Tratamento verbal» (sem sujeito) responderam 8 (2,8%) pessoas, «a senhora» 5 (1,8%), e 1 (0,4%) pessoa respondeu, que a sua tia trata por «a menina». Outros 4 (1,4%) não têm a tia.

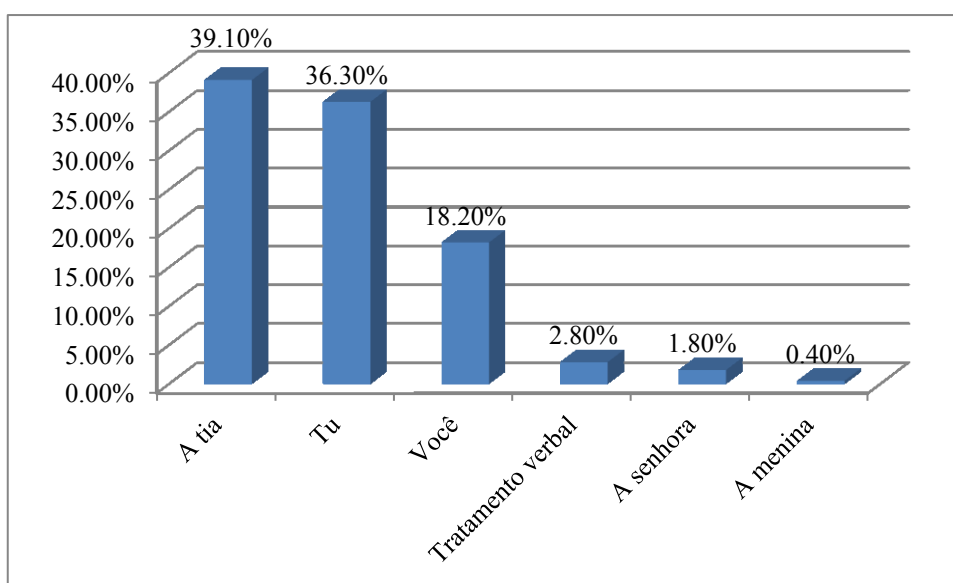


Gráfico 8

Sexo: Uso das formas entre sexo feminino e masculino e quase equilibrado em uso de todas formas. As diferenças são pequenas: «Tu» usam um pouco mais homens (38,2%), que mulheres (34,7%).

Idade: entre 0-30 anos usam «tu» muito frequente (54%) em diferença da categoria de 30 e mais anos, onde é a ocorrência de «tu» muito menor (22,8%) em favor da forma «a tia» (46,8%).

Região: O maior uso de «tu» é na região Lisboa e Vale do Tejo (52,2%), que é a única cidade onde prevalece o uso de «tu». Em outras regiões é maior ocorrência de uso da forma «a tia».

O tratamento da tia é influenciado pelo fator de idade. Com o aumento de idade do falante, cresce a cortesia em tratamento para a tia.

### 5.2.9 O tio

Para tratar o tio é a mais utilizada forma «o tio» que ocorre em 110 (39,11%) casos. Como a segunda forma mais usada é «tu» em 99 (35,2%) casos. 49 (17,4%) pessoas responderam que tratam o tio por «você». «Tratamento verbal» usam 9 (3,2%) pessoas e a forma «o senhor» é utilizada por 7 (2,5%) pessoas. E 1 (0,4%) pessoa respondeu que trata o tio para «o menino». Outros 6 (2,1%) não têm o tio.

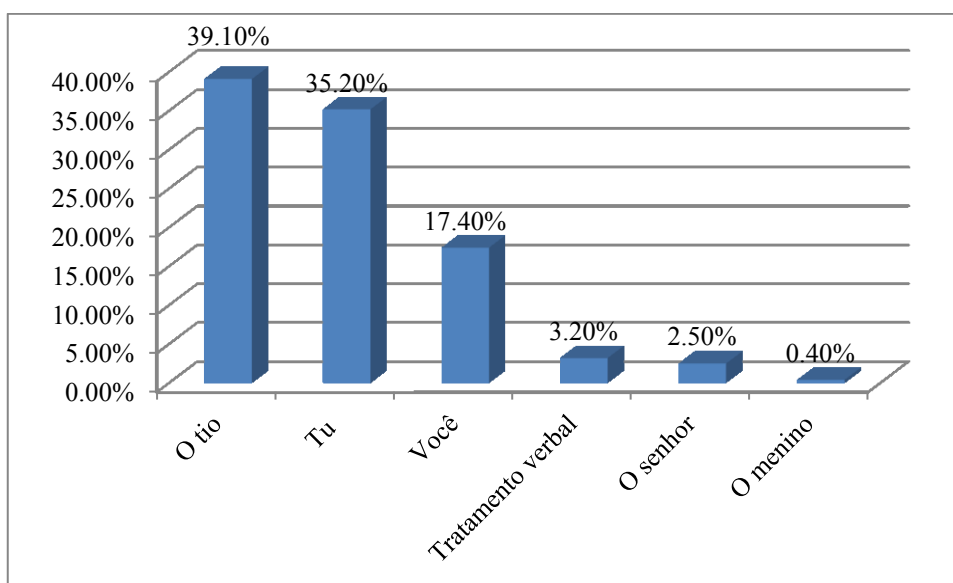


Gráfico 9

Sexo: Os resultados entre sexos são equilibrados.

Idade: A categoria de 0-19 utiliza a forma «tu» mais de todas (53,1%), um pouco menos a segunda categoria (52,2%) e na terça, para as pessoas que tem mais de trinta anos é «tu» usado muito menos (22,3%) em favor de uso da forma «o tio» (45,9%).

Região: A forma «tu» é a mais usada em Lisboa e Vale do Tejo (51,1%) e a menos usada em Alentejo (14,3%). Em Alentejo é também equilibrado o uso de «você» (33,3%) com o uso de «o tio» (33,3%).

Os tios tem quase a mesma idade como os pais. Mas em comparação com os pais, pode se ver o uso das formas de cortesia mais frequentemente, isso é devido a uma relação mais distante.

### 5.2.10 A madrinha

Aqui são demonstradas as diferenças. Madrinhas não são a família próxima, mas em Portugal, por motivos religiosos, tem a relação muito estreita com o afilhado. De acordo com as minhas informações, esta relação deve corresponder a um relacionamento com a tia, mas em formas de tratamento se pode observar a diferença. Para dirigir-se à madrinha é a mais utilizada forma «tu» em 106 (38,5%) casos, seguida pela utilização da forma nominal «a madrinha» em 83 (30,2%) casos. Outras formas têm o uso menos frequente. «Você» usa 40 (14,5%) pessoas, 20 (3,6%) usa apenas tratamento verbal. «A senhora» não é muito frequente, usam a apenas 6 (2,2%) pessoas. 3 (1,1%) pessoas tratam a madrinha por «nome próprio» e 2 (0,7%) pessoas se dirigem para ela com a forma «a dona+ nome». Outros não têm a madrinha.

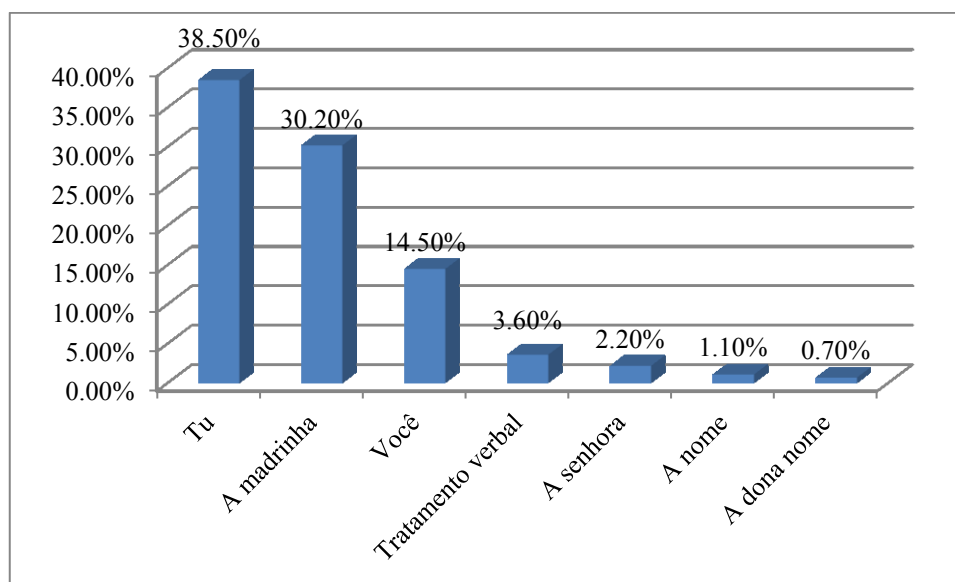


Gráfico 10

Sexo: Não há diferença entre sexos em uso das formas.

Idade: para as pessoas entre 0-30 anos é a mais usada forma «tu» (54%). Em contraste com a categoria 30 e mais, para que é mais comum o uso de «a madrinha» (37,3%).

Região: «Tu» é mais usado em Lisboa e Vale do Tejo (53,3%) e o menos em Alentejo (33,3%). Neste caso tem Algarve grande diferença em uso das formas. Forma «tu» não é usada muito (34,5%) em comparação com outras regiões, há também o menor uso da forma «a madrinha» (21,4%), mas há um elevado número das formas de tratamento «você» (23,8%).

Em general podemos dizer que a relação entre o padrinho e afilhado é muito estreita.

### 5.2.11 O padrinho

A maior ocorrência da forma «tu» em 101 (37%) casos e a segunda forma muito usada para tratar o padrinho é forma nominal «o padrinho», que usam 80 (29,3%) pessoas. Forma «você» é utilizada pelas 37 (13,6%) pessoas. «Tratamento verbal» usa 7 (2,6%) pessoas e «o senhor» usa 6 (2,2%) pessoas. E Um (0,8%) caso respondeu que trata o seu padrinho por «o senhor + sobrenome». Outros 37 (13,6%) não têm padrinho.

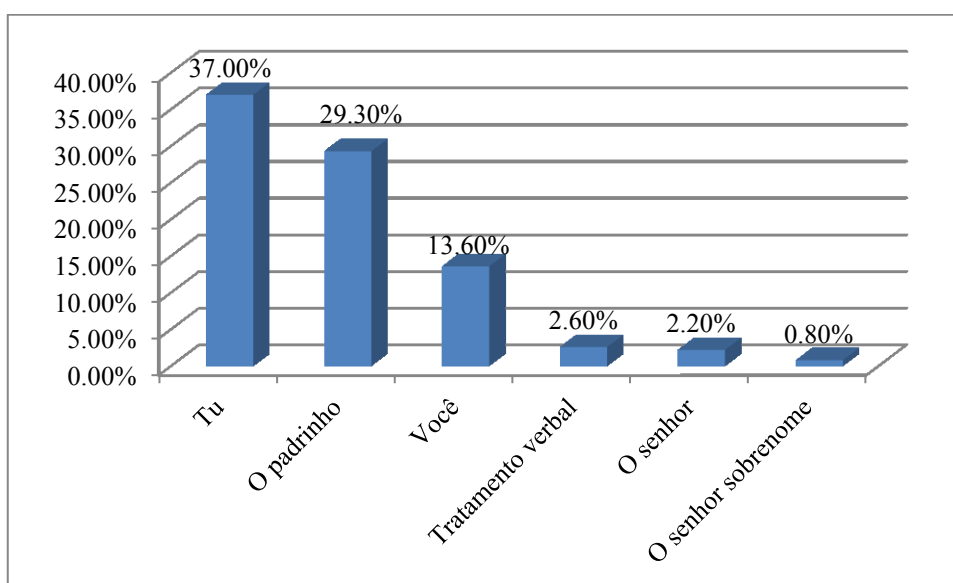


Gráfico 11

Sexo: Não há grandes diferenças entre o tratamento usado pelas mulheres e pelos homens.

Idade: Em uso de «tu» são primeiras duas categorias quase balanceados. Pessoas entre 0 e 30 anos usam «tu» em maioria (50%) e forma «o padrinho» usam menos (23%), mas no caso das pessoas, que tem mais de trinta anos é «o padrinho» a forma mais utilizada (34,4%), depois é «tu» (26,5%) e também muitos responderam que tratam o seu padrinho por «você» (19,5%).

Região: A forma «tu» é a mais usada em Lisboa e Vale do Tejo (45,5%) e a menos usada em Alentejo (28,6%). A forma «o senhor» é usada só em Alentejo (14,3%) e em Algarve é um número elevado do uso de forma «você» (20,4%).

As formas de tratamento usadas para a madrinha e o padrinho são muito semelhantes, não encontrei nada variação no uso em dependência de quaisquer fator social.

### 5.2.12 A sogra

O uso das formas para dirigir-se à sogra, não é muito específico. A forma com a maior frequência é «você», que usam 72 (27,7%) pessoas, segunda muito usada é «a dona + nome», que usam 44 (16,9%) pessoas, depois segue «tu» com 27(10,4%) pessoas equilibrado com «tratamento verbal» também usado em 27 (10,4%) casos. O elevado uso de tratamento verbal, pode explicar a incerteza na escolha da forma, ou frequente evitamento da forma direta. Menos usado é «a nome próprio» em 16 (6,2%) casos e «a senhora» em 14 (5,4%) casos. 6 (2,3%) pessoas responderam, que se dirigem à sua sogra com forma «a sogra» e 4 (1,5%) pessoas se dirige à sogra por «a senhora + nome». Outros 48 (18,5%) não têm sogra.

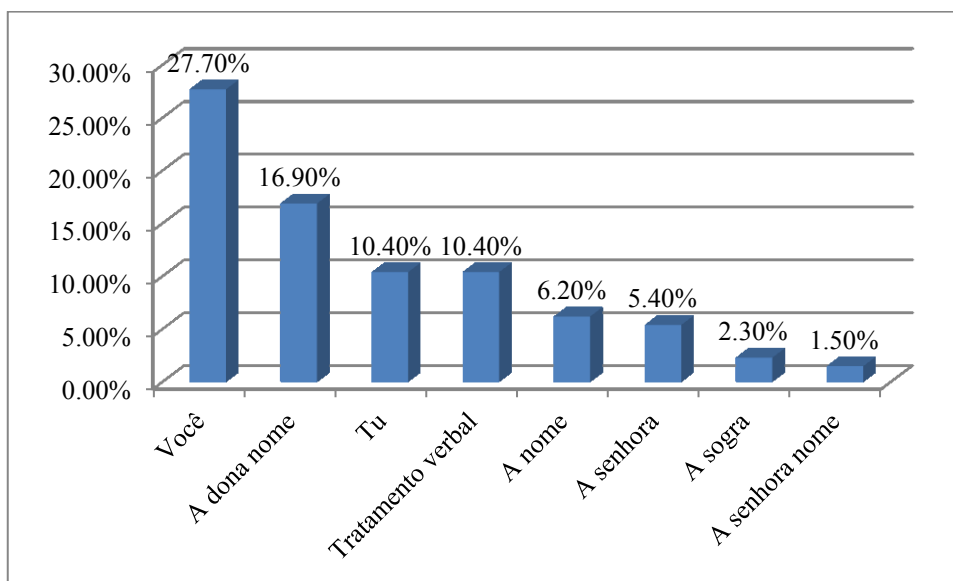


Gráfico 12

Sexo: Homens usam muito mais a forma «tu» (14,8%), que as mulheres (6,5%). E as mulheres usam mais «tratamento verbal» (13%), que os homens (7,4%). Outras formas são mais ou menos equilibradas.

Idade: Na categoria entre 20 e 30 anos é significativa ocorrência de uso de «tu» (19%), enquanto na categoria de 30 e mais é «tu» usado só pouco (6,8%). «Você» a segunda categoria usa também frequentemente (22,6%), mas é utilizado mais da terça

categoria (35,8%). A Primeira categoria 0-19 não pode ser analisada, porque na maioria dos casos, não tem sogra.

Região: A maior ocorrência de uso de «tu» se vede em Lisboa e Vale do Tejo (23,8%) e a menor em Alentejo (0%), pois aqui é um elevado uso de «você» (36,9%), também como em Algarve (34,2%). Outras formas são equilibradas em todas regiões.

A família distante demonstra grandes diversidades da família estreita. Este fato aponta a outro fator importante, que é o nível do conhecimento. Devido ao facto que a sogra \ o sogro, pertencem a família alargada, podemos observar as grandes diferenças em uso das formas. A sogra é única pessoa da família que é muito frequentemente tratada por a forma «a dona + nome».

### 5.2.13 O sogro

O tratamento mais comum é por «você» que aproveitam 62 (24,6%) pessoas. 24 (9,5%) casos usam «o senhor», 22 (8,7%) se dirigem para o sogro com «tu» e 22 (8,7%) usa «tratamento verbal». 21 (8,3%) pessoas usam «o senhor + nome», 16 (6,3%) pessoas o sogro tratam por «o nome próprio». Em 10 (4%) casos aparece o uso de forma «o senhor + sobrenome» e 8 (3,2%) usam a forma «o sogro». 64 (25,4%) pessoas não tem sogro.

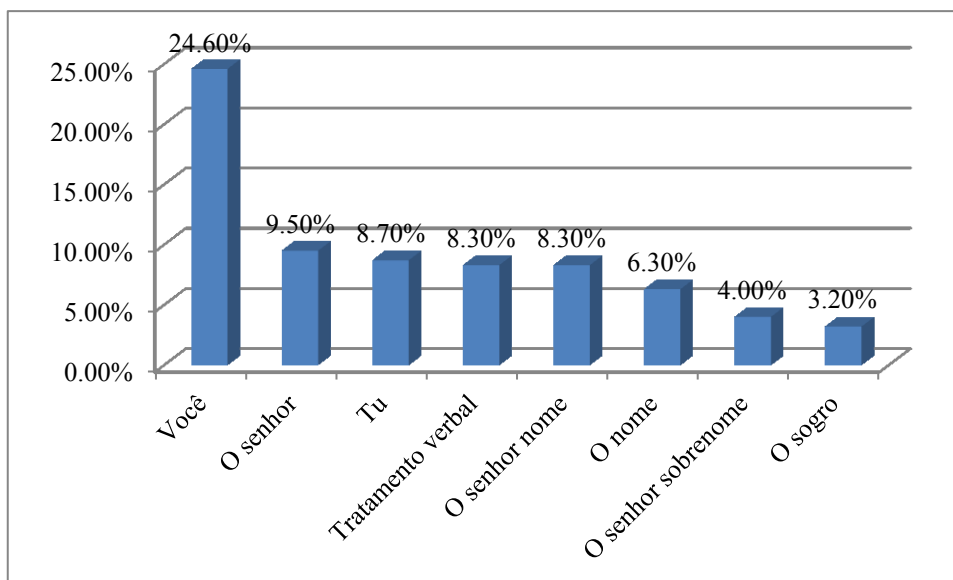


Gráfico 13

Sexo: Aqui é evidente a diferença entre sexo masculino e feminino em uso da forma «tu» – os homens a usam muito mais (14%), que as mulheres (3,8%). As mulheres têm mais numeroso uso das formas de cortesia «você» e «o senhor + nome».

Idade: o terço grupo usa menos a forma «tu» (6,2%), que o segundo grupo (15,2%). Mas, os mais velhos têm o elevado uso de forma «você» (32,3%), em comparação com o segundo grupo (21%). O primeiro grupo, não é relevante.

Região: Em Lisboa e Vale do Tejo há maior uso a forma «tu» (23,8%), enquanto em Alentejo essa forma não se usa (0%). Em região de Alentejo é a forma mais usada «você» (32,6%) e em Algarve igualmente (32%).

Pode se observar, que os homens tem a relação com o sogro \ a sogra muito mais intimidante, do que tem as mulheres. E em caso das mulheres é muito saliente o uso das formas de cortesia. A grande diferença de uso das formas em comparação com a família estreita é devida ao nível de conhecimento.

#### 5.2.14 A cunhada

Na maioria dos casos, a cunhada é abordada por «tu», como escreveram 175 (67,3%) pessoas. 14 (5,4%) pessoas se dirigem a cunhada por «a nome próprio», 6 (2,3%) pessoas usam «você», 5 (1,9%) pessoas usam só o «tratamento verbal», 3 (1,2%) pessoas usam forma «a cunhada». 2 (0,8%) pessoas usam «a dona + nome» e uma pessoa escreveu que trata a sua cunhada por «a senhora + nome». Outros 53 (20,4%) não têm cunhada.

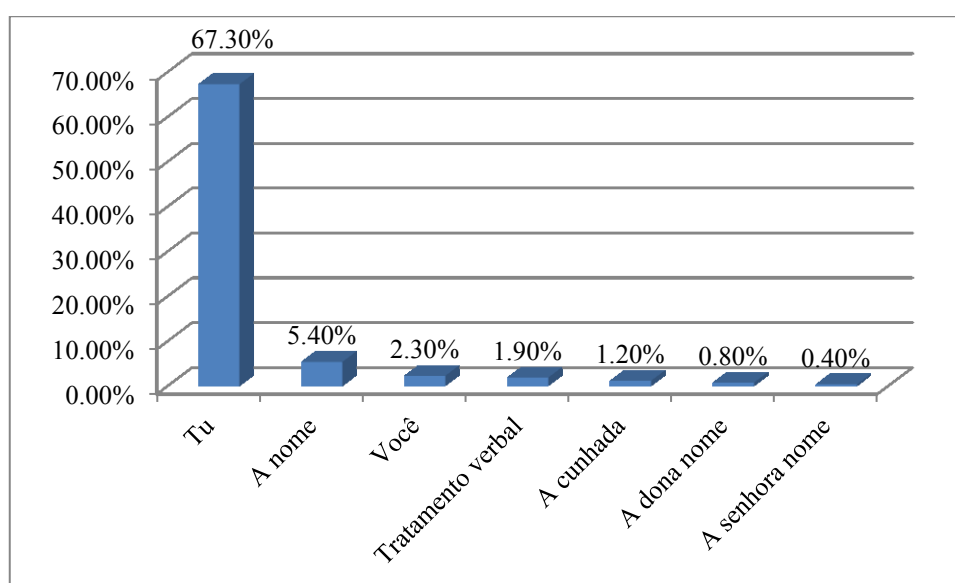


Gráfico 14



Sexo: O uso das formas entre sexos é muito equilibrado.

Idade: Entre grupos não há diferenças.

Região: O maior uso de «tu» para dirigir-se à cunhada está em Algarve (77,2%), mas Lisboa e Vale do Tejo é muito perto (69,8%). O uso das outras formas é equilibrado.

Neste caso, a duração da relação familiar é também um fator importante que influencia a escolha da forma usada.

### 5.2.15 O cunhado

Na maioria dos casos, para abordar o cunhado, se usa «tu» 174 (66,7%). 12 (4,6%) pessoas usa «o nome próprio», 6 (2,3%) pessoas usa «você». «O tratamento verbal» é usado em 4 (1,5%) casos, a forma «o cunhado» em 3 (1,1%) casos. 60 (23%) pessoas responderam, que não tem cunhado.

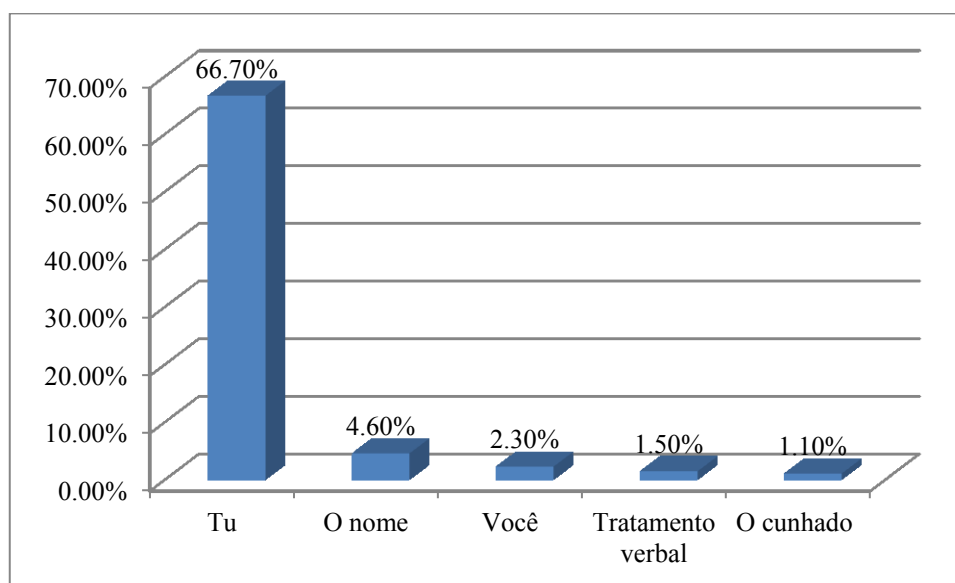


Grafico 15

Sexo: O uso é equilibrado.

Idade: O primeiro grupo não foi analisado e o segundo e terço grupo são equilibrados.

Região: A forma «tu» é usada o mais no Algarve (78,2%), seguido pelo Centro (65,4%) e Lisboa e Vale do Tejo (62,2%).

Não se podem observar grandes diferenças entre as formas usadas para o cunhado e a cunhada. É um uso equilibrado.

### **5.3 Resumo do questionário**

Os resultados do questionário demonstraram, quais formas em Portugal são usadas na atualidade. Fiz uma perspectiva geral do tratamento, através de uma série dos gráficos, para melhor compreensão. E os resultados não são muito surpreendentes, mas pode se ver, uma mudança do uso das formas em comparação com as pesquisas mais antigas. Essa mudança está sobretudo em extensão do uso de «tu». Para a família próxima (os pais, os irmãos, os avós) são usadas formas mais íntimas, o que era esperado. Com o aumento da idade, cresce uso das formas de cortesia (você, o senhor). O aumento mais elevado é observado em caso dos avós, devido talvez por causa da grande diferença de idade entre falante e locutor. Os resultados testemunham que o fator mais importante, que influencia o âmbito da família é a faixa etária dos ambos participantes da fala. Um outro fator podemos encontrar em relações mais distantes (os tios, os padrinhos), que é o nível de conhecimento entre as pessoas. Mas isso é ainda mais visível na categoria dos sogros. Com o aumento da idade, cresce também um nível de cortesia. Para cada membro da família alargada se pode ver que participantes 31 e mais anos, tem um elevado uso de formas de cortesia. E o mais frequente uso das formas de cortesia é possível encontrar em Alentejo e Algarve, trata-se sobretudo do uso elevado da forma «você» em ambiente da família alargada. O que se trata de fator sexo, optamos os resultados muito semelhantes, mas é notável a utilização da forma de intimidade mais frequente pelos homens. Isso significa que as mulheres são um pouco mais conservativas e usam mais as formas de cortesia, que é uma afirmação de teoria de Chambers e Trudgill, mencionada em capítulo 4.1.1. O uso das formas em ambiente da família é muito influenciado pelos fatores sociolinguísticos e a maior peso tem idade, região e sexo.

## 6 Conclusão

Neste trabalho pesquisei o uso das formas de tratamento, que são usadas atualmente em Portugal. É notável uma grande diferença em comparação com algumas outras línguas europeias. Se podemos comparar as usanças na língua portuguesa com as usanças na língua checa, é uma grande diferença em uso das formas nominais. Na língua checa, não é possível usar a forma nominal em tratamento indireto, mas em Portugal é uma forma muito utilizada, podemos dizer que a forma nominal é a segunda mais utilizada em ambiente da família. A outra especialidade em Portugal é uso das formas de cortesia para os membro da família. Como por exemplo, para abordar o pai usam forma de O Senhor, como demonstração de grande respeito. Português é uma língua muito especial e para os estrangeiros, já para dirigir-se a alguém há muitas várias formas para escolher e cada deles é um pouco diferente das outras. A escolha da forma correta é afetada pelos fatores sociolinguísticos. Existem muitos fatores, mas segundo a minha pesquisa empírica é possível determinar as mais importantes. Idade do falante e também do locutor, são os que determinam forte a escolha da forma de cortesia ou intimidade. Segundo fator importante é a região do falante, porque cada área geográfica, tem os seus usos comuns. Como era previsível, a região de Alentejo tem mais visível o uso de formas de cortesia. Mas surpreendente era o Algarve, que também usa mais frequentemente formas de respeito. A aceitabilidade de forma «você» pode se devida ao alargamento de seu uso em televisão nas telenovelas brasileiras. O sexo não influencia tao muito, mas é também perçetível que os homens são um pouco mais abertos em relações familiares. Classe social, ignorei, porque, como já mencionei, é um fator quase esquecido em século de XXI, quando já não existem as fronteiras visíveis entre as classes sociais em Portugal. Os resultados optados, não tiveram nenhum ascaracterísticas comum entre os membros da classe social baixa ou alta e a maioria. E o fator muito surpreendente é a locação do falante. Eu assumi, que em locação rural encontro mais formas de respeito, que as formas de intimidade, mas não encontrei. É também o fator, que tem resultados equilibrados em todas regiões. É possível dizer que Portugal é um país onde mantem em família as relações com muito respeito e que esta país e ainda muito conservadora.

## **Anexos**

Inclui-se o questionário apresentado aos portugueses:

### **1. Como te diriges à tua mãe?**

- Tu + verbo 2. Pessoa -** (exemplo: (tu) vens comigo?)
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa -** (exemplo: (X) vem comigo?)
- Você** (ex: você vem comigo?)
- a senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
- a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
- a senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)
- a dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- a nome próprio** (ex: a Maria vem comigo?)
- a mãe** (ex: a mãe vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

### **2. Como te diriges ao teu pai?**

- Tu + Verbo 2.pessoa** /exemplo: (tu) vens comigo?/
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /exemplo: (x) vem comigo?/
- você** (ex: você vem comigo?)
- o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
- o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
- o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)

- o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)
- o nome próprio** (ex: o Pedro vem comigo?)
- o pai** (ex: o pai vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

### 3.Como te diriges à tua avó?

- Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- você** (ex: você vem comigo?)
- a senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
- a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
- a senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)
- a dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- a nome próprio** (ex: a Maria vem comigo?)
- a avó** (ex: a avó vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

#### 4. Como te diriges ao teu avô?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo
- você** (ex: você vem comigo?)
- o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
- o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
- o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)
- o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)
- o nome próprio** (ex: o Pedro vem comigo?)
- o avô** (ex: o avô vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

#### 5. Como te diriges à tua irmã?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- Você** (ex: você vem comigo?)
- a senhora** (ex: a sra vem comigo?)
- a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
- a senhora + nome** (ex: a sra Maria vem comigo?)
- a dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- a nome próprio** (ex: a Maria vem comigo?)

**a irmã** (ex: a irmã vem comigo?)

**a menina** (ex: a menina vem comigo?)

**tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

### **6. Como te diriges ao teu irmão?**

**Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/

**Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/

**ocê (respeito)** (ex: você vem comigo?)

**o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)

**o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)

**o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)

**o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)

**o nome próprio** (ex: o Pedro vem comigo?)

**o irmão** (ex: o irmão vem comigo?)

**o menino** (ex: o menino vem comigo?)

**tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo)

### **7. Como te diriges aos teus primos mais velhos?**

**Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/

**Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/

**Você** (ex: você vem comigo?)

<b>o senhor\ a senhora</b>	(ex: o senhor\ a senhora vem comigo?)
<b>o senhor título \ a senhora título</b>	(ex: o sr director\ a sr directora vem comigo?)
<b>o senhor + nome\ a senhora + nome</b>	(ex: o senhor Pedro\ a senhora Maria vem comigo?)
<b>o senhor + sobrenome\ a dona + nome</b>	(ex: o senhor Sousa\ a dona Maria vem comigo?)
<b>o nome próprio\ a nome próprio</b>	(ex: o Pedro\ a Maria vem comigo?)
<b>o primo\ a prima</b>	(ex: o primo\ a prima vem comigo?)
<b>o menino\ a menina</b>	(ex: o menino\ a menina vem comigo?)
<b>tratamento verbal</b> (uso so verbo, sem sujeito)	(ex: vem comigo?)

### **8. Como te diriges aos teus primos mais jovens?**

<input type="checkbox"/> <b>Tu + Verbo 2.pessoa</b>	/ex: (tu) vens comigo?/
<input type="checkbox"/> <b>Nome/Pronome + verbo 3.pessoa</b>	/ex: (x) vem comigo?/
<b>você</b>	(ex: você vem comigo?)
<b>o senhor\ a senhora</b>	(ex: o senhor\ a senhora vem comigo?)
<b>o senhor título \ a senhora título</b>	(ex: o sr director\ a sr directora vem comigo?)
<b>o senhor + nome\ a senhora + nome</b>	(ex: o senhor Pedro\ a senhora Maria vem comigo?)
<b>o senhor + sobrenome\ a dona + nome</b>	(ex: o senhor Sousa\ a dona Maria vem comigo?)
<b>o nome próprio\ a nome próprio</b>	(ex: o Pedro\ a Maria vem comigo?)
<b>o primo\ a prima</b>	(ex: o primo\ a prima vem comigo?)
<b>o menino\ a menina</b>	(ex: o menino\ a menina vem comigo?)
<b>tratamento verbal</b> (uso so verbo, sem sujeito)	(ex: vem comigo?)



## 10. Como te diriges à tua tia?

- **Tu + verbo 2. Pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- Você** (ex: você vem comigo?)
- A senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
- A senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
- A senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)
- A dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- A nome proprio** (ex: a Maria vem comigo?)
- A tia** (ex: a tia vem comigo?)
- A menina** (ex: a menina vem comigo?)
- Tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

## 11. Como te diriges ao teu tio?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- Você** (ex: você vem comigo?)
- O senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
- O senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
- O senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)

**O senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)

**O nome proprio** (ex: o Pedro vem comigo?)

**O tio** (ex: o tio vem comigo?)

**O menino** (ex: o menino vem comigo?)

**Tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo)

## **12.Como te diriges à tua madrinha \ ao teu padrinho?**

**Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/

**Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/

**Você** (ex: você vem comigo?)

**O senhor\ a senhora** (ex: o senhor\ a senhora vem comigo?)

**O senhor título \ a senhora título** (ex: o sr director\ a sr directora vem comigo?)

**O senhor + nome\ a senhora + nome** (ex: o senhor Pedro\ a senhora Maria vem comigo?)

**O senhor + sobrenome\ a dona + nome** (ex: o senhor Sousa\ a dona Maria vem comigo?)

**O nome proprio\ a nome proprio** (ex: o Pedro\ a Maria vem comigo?)

**O padrinho\ a madrinha** (ex: o padrinho\ a madrinha vem comigo?)

**O menino\ a menina** (ex: o menino\ a menina vem comigo?)

**Tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo?)

### 13.Como te diriges à tua sogra?

- **Tu + verbo 2. Pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- Você** (ex: você vem comigo?)
- A senhora** (ex: a senhora vem comigo?)
- A senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)
- A senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)
- A dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)
- A nome proprio** (ex: a Maria vem comigo?)
- A sogra** (ex: a sogra vem comigo?)
- A menina** (ex:a menina vem comigo?)
- Tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

### 14.Como te diriges ao teu sogro?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
- você** (ex: você vem comigo?)
- o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
- o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
- o sehor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)
- o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)

**o nome proprio** (ex: o Pedro vem comigo?)

**o sogro** (ex: o sogro vem comigo?)

**o menino** (ex: o menino vem comigo?)

**tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo)

### **15.Como te diriges à tua cunhada?**

□ **Tu + verbo 2. Pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/

□ **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/

**você** (ex: você vem comigo?)

**a senhora** (ex: a senhora vem comigo?)

**a senhora título** (ex: a sra doutora vem comigo?)

**a senhora + nome** (ex: a senhora Maria vem comigo?)

**a dona + nome** (ex: a dona Maria vem comigo?)

**a nome proprio** (ex: a Maria vem comigo?)

**a cunhada** (ex: a cunhada vem comigo?)

**a menina** (ex:a menina vem comigo?)

**tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: Vem comigo?)

## 16.Como te diriges ao teu cunhado?

- **Tu + Verbo 2.pessoa** /ex: (tu) vens comigo?/
- **Nome/Pronome + verbo 3.pessoa** /ex: (x) vem comigo?/
  - você** (ex: você vem comigo?)
  - o senhor** (ex: o senhor vem comigo?)
  - o senhor título** (ex: o sr director vem comigo?)
  - o senhor + nome** (ex: o senhor Pedro vem comigo?)
  - o senhor + sobrenome** (ex: o senhor Sousa vem comigo?)
  - o nome proprio** (ex: o Pedro vem comigo?)
  - o cunhado** (ex: o cunhado vem comigo?)
  - o menino** (ex: o menino vem comigo?)
- tratamento verbal** (uso so verbo, sem sujeito) (ex: vem comigo)

### Perfil

<b>Sexo:</b>	Masculino	Feminino	
<b>Idade:</b>	0-19	20-30	31 e mais
<b>Educação:</b>	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior
<b>Região:</b>	Norte		

Centro

Lisboa e Vale do Tejo

Alentejo

Algarve

**Local de residencia:** Rural      Urbana

## **Resume em checo**

Tato bakalářská práce je zaměřená na rozbor forem oslovení, používajících se v oblasti blízké a vzdálené rodiny. Portugalština má velmi mnoho způsobů nepřímého oslovení, které tvoří široké spektrum vyjádření úcty. Cílem této práce, je zjistit, které sociální faktory hrají roli ve vyberu správné formy. V první kapitole je nastíněno rozdělení použitých forem oslovení do lingvistických kategorií a nesouměrnosti mezi názory na zařazení daných forem. Druhá kapitola se zaměřuje na popis a vývoj existujících forem oslovení, již od počátku oslovovacího systému. Ve třetí kapitole předkládám existující modely oslovení, které lze použít také na portugalský jazyk. Ve čtvrté kapitole je pozornost věnovaná sociolingvistice a faktorům, které ovlivňují výber formy oslovení. V páté části se zaměřuji především na vyhodnocení aktuální situace oslovení v Portugalsku, založené na výzkumu pomocí dotazníků. A poslední šestá kapitola je věnována závěrům a shrnutí aktuální situace oslovení v Portugalsku.

## **Resume no ingles**

This thesis is focused on the analysis of forms of address, using in the near and distant family. Portuguese have many methods of indirect addressing, which consists in a big range of expression of the respect. The object of this work is to identify which social factors play a role in the selection of the correct forms. The first part outlines the distribution of the forms used in addressing linguistic categories and asymmetries between opinions on the classification of the forms. The second chapter focuses on the description and development of existing forms of address, from the beginning of the address system. In the third chapter of the report existing models of address, which can also be used on the Portuguese language. The fourth chapter consists in the description of sociolinguistics and the factors that influence the choice of form of address. In the fifth section focuses primarily on the assessment of the actual situation in Portugal, based on research using questionnaires. A sixth chapter is devoted to conclusions and a summary of current situation in Portugal.



## **Bibliografia**

- AIRA, G.R., *La lingua, Grammatica italiana per scuola media*, Bologna, Paganela, 1984
- ALMEIDA, Napoleão Mendes, *Gramática metódica da língua portuguesa*, Sao Paulo, Saraiva, 1979.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Formas de tratamento e estruturas sociais*. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Marília, 1972-1973.
- BORTONI – RICARDO, S. M., *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*, São Paulo, Parábola editorial, 2004
- BROWN, P., How and why are women more polite: Some evidence from a Mayan Community, In S. McConnell-Ginet, Borker, R., Furman, N.(Eds.), *Women and language in literature and society*, New York, 1980
- BROWN, Roger and GILMAN, Albert. *The pronouns of power and solidarity*. In Sebeok, T.A. (ed.) *Style in Language*, Cambridge, Mit press, 1960.
- CAMARA, J. C., *The portugues language* translated by Naro, A.J., The University of Chicago Press 1972
- CERNÝ, J., *Úvod do studia jazyka*, Rubico, 1998
- CHAMBERS, J. K., TRUDGILL, P., *Dialectology*, Cambridge University Press, 1980
- CINTRA, Luís F. Lindley. *Formas de tratamento na língua portuguesa*. Livros Horizonte, 1972.
- CUNHA, Celso, *Gramática do Portugues Contemporâneo*, 3.edicao, Belo Horizonte, Brasil, 1972
- CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 12ª ed. Lisboa, Edições Sá da Costa, 1996.
- FARACO, Carlos Alberto. *O tratamento você em português: uma abordagem histórica*. Fragmenta, Curitiba, 1996.

- HAMMERMÜLLER, Gunther. *Die Anrede im Portugiesischen. Eine sociolinguistische Untersuchung zu Anredekonventionem des gegenwärtigen europäischen Portugiesisch.* Chemitz, Nov Never Verlag, 1993.
- HYMES, D., *The scope of Sociolinguistics*, Mac Milan, London, 1997
- LABOV, W., *Building on Empirical Foundations*, In: Lehman, W., Malkiel, Y., (Eds.), *Perspectives on Historical Linguistics*, Amsterdam, 1982
- LABOV, W., *Principles of linguistic change: internal factors*, Oxford, Brackwell, 1994
- MEISSNER, U. K., *Die portugiesischen Anredeformen in soziolinguistischer Sicht*, Hamburg, H. Buske, 1982
- NARO, A., J., *O dinamismo das línguas*, In: Mollica, M. C., Braga, M. L., *Introdução á sociolinguística: o tratamento da variação*, Rio de Janeiro, 2003
- NASCENTES, Antenor. *Fórmulas de tratamento no Brasil nos séculos XIX e XX.* Revista Portuguesa de Filologia, Coimbra, 1950.
- NASCENTES, Antenor. *O tratamento de você no Brasil.* Separata de Letras, nº 5-6, Curitiba, 1956.